

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALINE VILASBOA ROSA

**EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS INGRESSANTES E
CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL**

CAXIAS DO SUL

2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ALINE VILASBOA ROSA

**EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS INGRESSANTES E
CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL**

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

Orientador TCC I: Prof. Me. Leandro Rogério Schiavo.
Orientadora TCC II: Profa. Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol.

CAXIAS DO SUL

2019

ALINE VILASBOA ROSA

**EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS INGRESSANTES E
CONCLUINTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE
CAXIAS DO SUL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Me. Leandro
Rogério Schiavo.
Orientadora TCC II: Profa. Ma. Maria
Salete Goulart Martins Denicol.

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Dr. Alex Eckert
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Ma. Sinara Jaroseski
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico este trabalho a todos que sempre me incentivaram, a minha família e ao meu namorado que muito contribuiu para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Gostaria de agradecer a minha orientadora Profa. Ma. Maria Salete Goulart Martins Denicol pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço primeiramente a minha família que me ajudou a chegar até aqui e realizar isto que para mim sempre foi um sonho e agradecer especialmente ao meu namorado Carlos Orth, pelo carinho, paciência e esforço dedicados, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, sem vocês nada disso seria possível.

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.”

Robert Collier

RESUMO

A profissão contábil está em constante mudança, além das características pessoais, exige-se do profissional contábil uma constante busca de conhecimentos, não somente ligados a sua área específica, mas também de uma formação continuada. Não mais conhecido como “guarda-livros”, agora o perfil deste profissional possui o intuito de promover, por meio de demonstrações e análises, informações econômicas e financeiras sobre o resultado apurado com fins à tomada de decisão. O contador possui aptidão para realizar suas funções contábeis em diversas áreas, podendo atuar dentro de empresas, no ensino, em órgãos públicos e como um profissional independente. Neste sentido, esta pesquisa objetivou identificar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Foi utilizada uma pesquisa bibliográfica e *survey*, com abordagem qualitativa e quantitativa. Os resultados obtidos com a pesquisa sugerem que os alunos possuem maior interesse de atuar em funções ligadas a empresa, posteriormente como autônomo e em órgãos públicos. A expectativa salarial após a conclusão do curso é superior a três salários mínimos e há grande interesse dos alunos na continuidade dos seus estudos.

Palavras-Chave: Contabilidade. Mercado de Trabalho. Expectativa Profissional. Ingressantes. Concluintes.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Itinerário da chegada da contabilidade ao Brasil.	19
Figura 2 - Profissão contábil no ensino.	31
Figura 3 - Profissão contábil na empresa.	32
Figura 4 - Profissão contábil independente.	33
Figura 5 - Profissão contábil em órgãos públicos.	34
Figura 6 - Amostra da pesquisa.	42
Figura 7 - Idade e gênero dos alunos ingressantes.	43
Figura 8 - Município de residência e estado civil alunos ingressantes.	44
Figura 9 - Atual situação de trabalho dos ingressantes.	44
Figura 10 - Nível hierárquico e ramo de atuação dos ingressantes.	45
Figura 11 - Remuneração mensal bruta atual dos alunos ingressantes.	45
Figura 12 - Áreas da contabilidade que os alunos ingressantes atuam.	46
Figura 13 - Interesse dos ingressantes em trabalhar na área após formação.	47
Figura 14 - Áreas da Contabilidade que os ingressantes pretendem atuar.	47
Figura 15 - Expectativa salarial dos alunos ingressantes.	48
Figura 16 - Pretensão da continuidade dos estudos dos alunos ingressantes.	48
Figura 17 - Idade e gênero dos alunos concluintes.	49
Figura 18 - Município de residência e estado civil alunos concluintes.	49
Figura 19 - Atual situação de trabalho dos concluintes.	50
Figura 20 - Nível hierárquico e ramo de atuação dos concluintes.	50
Figura 21 - Remuneração mensal bruta atual dos alunos concluintes.	51
Figura 22 - Áreas da contabilidade que os alunos concluintes atuam.	51
Figura 23 - Interesse dos concluintes em trabalhar na área após formação.	52
Figura 24 - Áreas da Contabilidade que os concluintes pretendem atuar.	53
Figura 25 - Expectativa salarial dos alunos concluintes.	53
Figura 26 - Pretensão da continuidade dos estudos dos alunos concluintes.	54
Figura 27 - Análise combinada: gênero.	54
Figura 28 - Análise combinada: idade.	55
Figura 29 - Análise combinada: estado civil.	55
Figura 30 - Análise combinada: município de residência.	56
Figura 31 - Análise combinada: remuneração atual.	56

Figura 32 - Análise comb.: nº de alunos que já trabalhava na área ao ingressar.....	57
Figura 33 - Análise combinada: atual situação de trabalho.	57
Figura 34 - Análise combinada: nível hierárquico atual dos alunos.....	58
Figura 35 - Análise combinada: áreas da contabilidade que os alunos atuam.....	59
Figura 36 - Análise combinada: Interesse de trabalho na área.	59
Figura 37 - Análise comb.: setores de interesse para trabalhar após formação.....	60
Figura 38 - Análise combinada: áreas de atuação da contabilidade pretendidas.....	60
Figura 39 - Análise combinada: expectativa salarial.	61
Figura 40 - Análise combinada: continuidade dos estudos.	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas de conhecimento.....	25
Quadro 2 - Curso de ciências contábeis no Brasil.....	29
Quadro 3 - Habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho	36
Quadro 4 - Características das pesquisas qualitativas e quantitativas.....	39

LISTA DE SIGLAS

CEPC	Código de Ética Profissional do Contador
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CIO	<i>Chief Information Officer</i>
CMV	Comissão Valores Mobiliários
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CRCSP	Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo
DRE	Demonstração de Resultado de Exercício
ENADE	Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
EUA	Estados Unidos da América
FIA	Fundação Instituto de Administração
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
IES	Instituição de Ensino Superior
IFAC	<i>International Federation of Accounting</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IR	Imposto de Renda
MEC	Ministério da Educação
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UNCTAD	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>

LISTA DE ABREVIATURAS

Art.	artigo
Com.	comércio
Comb.	combinada
Cont.	contabilidade
Dr.	doutor
Etc.	<i>et cetera</i>
Ma.	mestra
Me.	mestre
n.	número
nº.	número
p.	página
Preenc.	preenchimento
prof.	professor
profa.	professora
v.	volume
vol.	volume

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	14
1.2	TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	15
1.3	OBJETIVOS	16
1.3.1	Objetivo geral	16
1.3.2	Objetivos específicos	16
1.4	ESTRUTURA DO ESTUDO	17
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1	CONTABILIDADE: CONCEITOS CENTRAIS	18
2.2	CONTABILIDADE NO BRASIL.....	18
2.3	O PROFISSIONAL CONTÁBIL	23
2.4	ÉTICA NA CONTABILIDADE	27
2.5	CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	29
2.6	MERCADO DE TRABALHO DA CONTABILIDADE	30
3.	METODOLOGIA	38
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	38
3.2	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	40
4.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	43
4.1	PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES.....	43
4.2	ATUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL DOS ALUNOS INGRESSANTES	44
4.3	EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS INGRESSANTES	46
4.4	PERFIL DOS ALUNOS CONCLUINTES	48
4.5	ATUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL DOS ALUNOS CONCLUINTES	50
4.6	EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS CONCLUINTES.....	52
4.7	ANÁLISE CONJUNTA ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES	54
5.	CONCLUSÃO	63

REFERÊNCIAS.....66

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS72

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

No passado, o contador era conhecido como guarda-livros e sua principal função era a apuração de impostos. Diversas mudanças ocorreram e o serviço do profissional contábil atual é um dos mais procurados, onde suas funções são de grande importância para as organizações, sejam elas para abertura de empresas, contabilização, registros e demais informações que auxiliam no processo de tomada de decisão.

Frente a isso, há espaço no mercado de trabalho para o profissional da área de contabilidade, onde além das características pessoais, exige-se constante busca de conhecimentos, não somente ligados a sua área específica, mas também de uma formação continuada. De acordo com a publicação do Conselho Federal de Contabilidade existem aproximadamente 348 mil profissionais contadores atuando na área e, devido à quantidade de alunos que buscam esta graduação, a expectativa é que este número cresça cada vez mais (CFC, 2017).

Ao ingressar em um curso superior, os alunos estão em busca de qualificação profissional e possuir um diploma de curso superior acaba se tornando um diferencial importante em sua carreira profissional. Por estes motivos, a escolha deste tema é válida, demonstrando que o profissional contábil atual não é mais apenas um guarda-livros e deve desenvolver-se continuamente para a realização de suas expectativas profissionais, bem como atender as expectativas atuais do mercado onde ele está inserido.

Este estudo visa contribuir com o avanço do conhecimento sobre o mercado de trabalho do curso de Ciências Contábeis, através do mesmo é possível que os acadêmicos visualizem o mercado de trabalho existente, bem como as habilidades e as competências que agregam a este profissional, sendo possível comparar a sua atual situação frente às exigências requeridas hoje no mercado.

Através da identificação das expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis, as instituições de ensino

podem desenvolver ações para adequação do perfil do curso, como também para o foco da educação continuada.

Por fim, é possível verificar o perfil dos alunos que já atuam na área do curso e suas perspectivas para o futuro após o egresso da universidade, esta informação acredita-se ser importante para o iniciante do curso, uma vez que o aluno possa saber quais oportunidades ele pode ter no futuro, além de auxiliar o estudante que ainda está em dúvida em relação à escolha do curso.

1.2 TEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

As empresas estão inseridas em um ambiente altamente competitivo, ocorre que esse ambiente não é ilimitado, empresas disputam os mesmos consumidores, oferecendo produtos e serviços semelhantes, buscando crescer e destacar-se no mercado. Frente a este cenário, as empresas estão cada vez mais cientes de que necessitam investir no seu capital humano para buscar aumentar seu nível de competitividade e alcançarem o sucesso que tanto almejam.

Em consequência de um mercado de trabalho que se torna cada vez mais competitivo, exigindo sempre um aspecto diferencial dos profissionais que buscam as melhores vagas, tem-se notado um crescimento na busca por cursos superiores, inclusive de Ciências Contábeis. Nos últimos anos, a contabilidade vem se destacando no mercado de trabalho brasileiro. Entre o período de 2004 a 2016, o volume de profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade cresceu 50%, uma média anual superior a 4% (CFC, 2017).

A contabilidade visa servir e satisfazer o cliente, nos dias atuais é fundamental que o contador esteja interessado de forma direta em contribuir com o crescimento dos seus clientes, uma vez que os serviços voltados apenas para as tarefas burocráticas estão perdendo valor. Sendo assim, o profissional contábil em suas diferentes áreas de atuação, seja na empresa, no ensino, em órgãos públicos, como autônomo, precisa atuar com competência, profissionalismo, inteligência emocional e com marketing pessoal.

O curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul tem um período de duração de quatro anos e o seu conteúdo está dividido entre disciplinas

técnicas e humanísticas. A contabilidade evolui à medida que surgem inovações tecnológicas, desta forma os alunos do curso de Ciências Contábeis precisam estar preparados para o perfil do profissional solicitado pelo mercado de trabalho atual e para criar um ambiente favorável visando atender suas próprias expectativas profissionais (UCS, 2018).

A contabilidade é uma área ampla, além de poder atuar em diversos campos, o contador pode ainda atuar como empregado, empregador ou como um profissional liberal. Para este estudo, define-se como questão de pesquisa: Quais as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Elaborar o levantamento bibliográfico sobre a Contabilidade, o Curso Ciências Contábeis, o profissional contábil e seu campo de atuação;
- b) Construir questionário para identificar o perfil e as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul;
- c) Identificar o perfil e as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul;
- d) Comparar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

e) Analisar os resultados encontrados quanto às expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

O presente estudo está estruturado em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a relevância do tema abordado, a questão do problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a motivação e justificativa para o desenvolvimento do trabalho.

O segundo capítulo aborda diversos aspectos teóricos e mercadológicos relacionados ao contexto da contabilidade. Inicialmente é apresentada a evolução histórica da contabilidade, além de sua regulamentação no Brasil. Posteriormente são evidenciados diversos fatores relacionados ao profissional contábil, como classe profissional, responsabilidades, habilidades e deveres éticos a serem seguidos. Por fim, são apresentados às inúmeras áreas e campos de atuação possíveis de atuação do profissional contábil, bem como as habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho.

O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo, no qual direciona a coleta e a análise dos dados, além de evidenciar os diferentes aspectos metodológicos aplicados.

No quarto capítulo se encontra todo o desenvolvimento da pesquisa, onde foram evidenciadas as expectativas profissionais dos alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Foram apresentadas as principais informações coletadas a fim de responder o problema de pesquisa abordado, representada em gráficos a fim de tornar mais clara possível a interpretação do leitor.

Ao final, no quinto capítulo, foram apresentadas as conclusões geradas a partir do estudo realizado. Com base na análise e interpretação dos resultados, foi verificado se os objetivos geral e específicos relacionados ao mercado de trabalho da contabilidade foram devidamente atingidos, além das considerações finais a serem observadas para o entendimento dos resultados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTABILIDADE: CONCEITOS CENTRAIS

A Contabilidade já foi definida de diversas maneiras e sob diferentes pontos de vista, inicialmente era identificada apenas como uma técnica de controle, posteriormente como uma arte, e atualmente há uma concordância que se trata efetivamente de uma Ciência. Foi na escola europeia de contabilidade, principalmente a italiana, que se desenvolveram os conceitos e definições no qual foram evoluindo até que se chegasse à ideia central da contabilidade como uma ciência e que seu objeto de estudo era o patrimônio. A escola norte-americana, por sua vez, contribuiu associando a contabilidade à ideia de linguagem dos negócios, mantendo a preocupação em atender o usuário da informação contábil (COELHO; LINS, 2010).

Não é possível precisar o início da Contabilidade, entretanto, acredita-se que ela seja tão antiga quando a origem do homem. Na época em que o homem passou a possuir bens, houve também a necessidade de controle dos mesmos, surgindo assim o inventário. A evolução da contabilidade sempre esteve associada ao desenvolvimento das atividades, sejam elas atividades mercantis, econômicas ou sociais (FAVERO et al., 2011).

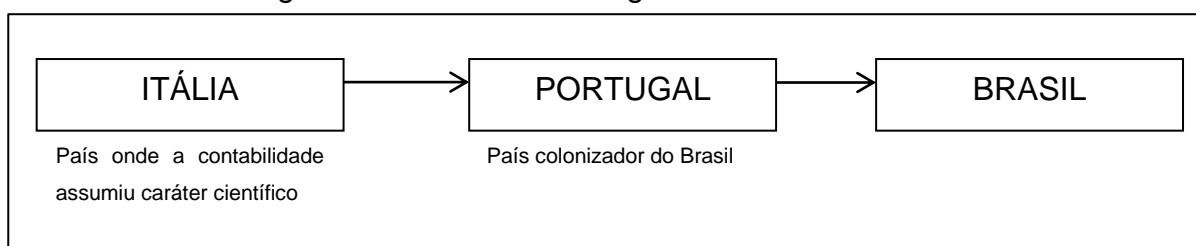
Segundo Coelho e Lins (2010) a Contabilidade é uma ciência social aplicada que reúne um conjunto de conhecimentos que possibilitam o estudo, registro, controle e mensuração do patrimônio de pessoas físicas e jurídicas, considerando aspectos quantitativos e qualitativos, no intuito de promover aos seus usuários, por meio de demonstrativos e análises, informações econômicas e financeiras sobre o resultado apurado com fins à tomada de decisão.

2.2 CONTABILIDADE NO BRASIL

O Brasil é um país relativamente novo, passou um longo tempo sendo uma colônia de Portugal e não um país independente, por este motivo o desenvolvimento

da contabilidade tomou forma muito tempo depois de outras nações. A proximidade de Portugal com a Itália facilitou aos portugueses a importação e utilização de métodos de controle nas entradas e saídas dos principais produtos de sua colônia, o Brasil. Sendo assim, o nosso país herdou diretamente dos portugueses seus mecanismos de controle e conhecimentos contábeis, sob influência italiana, tal situação é ilustrada na Figura 1 (COELHO; LINS, 2010).

Figura 1 - Itinerário da chegada da contabilidade ao Brasil.



Fonte: Adaptado de Coelho e Lins (2010).

Neste contexto, por conta da evolução da sociedade e a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras alfândegas que surgiram em 1530, iniciou-se a história da contabilidade no Brasil. No ano de 1549, pelas preocupações iniciais de Portugal com o ensino comercial da área contábil são criados os armazéns alfandegários e para o controle destes é nomeado Gaspar Lamego como o primeiro contador geral das terras do Brasil, expressão utilizada para denominar profissionais que atuavam na área pública (REIS; SILVA, 2007).

O profissional de contabilidade era conhecido de um modo geral como “guarda-livros”, e se encarregava da escrituração dos livros mercantis das empresas comerciais. Muito embora já se utilizasse a nomenclatura do contador geral, esta era segundo Rodrigues (1988), reservada àquele profissional que atuava na área pública (COELHO; LINS, 2010, p.154).

Segundo Rodrigues (1985) no Brasil, em 1754 o fato que deu origem a formação do profissional contador, foi quando Francisco Xavier de Mendonça enviou uma carta ao seu irmão, Marquês do Pombal em Portugal, propondo a criação de uma Aula de Comércio, que teria a supervisão da Junta Comercial de Lisboa posteriormente, em 1759, é aprovado o estatuto da Aula de Comércio através do alvará de 19 de abril de 1759.

Certamente, estes profissionais já exerciam suas atividades desde o início da colonização brasileira quando ocorreu a primeira nomeação feita por Dom João III em 1549. Porém, somente em 1770, quando o rei de Portugal Dom José expede Carta de Lei a todos os domínios (incluindo o Brasil que ainda não era um país independente), é que surge a primeira regulamentação da profissão contábil no país.

Nesta regulamentação, ficou estabelecida a necessidade de matrícula de todos os guarda-livros na Junta do Comércio, em livros específicos. A não inclusão dos profissionais no referido livro, os tornava inaptos a realizar escriturações, contas ou laudos e também a obter empregos públicos. A lei também proibia que os escritórios das casas de negócio contratassem guarda-livros sem matrícula e exigia que na Contadoria Pública aceitassem somente profissionais que cursaram as aulas de comércio (COELHO; LINS, 2010).

A chegada da Família Real em 1808 proporcionou um desenvolvimento cultural e socioeconômico mais efetivo na colônia, devido a diversos fatos, como a abertura dos portos às nações amigas onde a colônia passou a comercializar produtos de outros países, além de Portugal; criação da Imprensa Régia permitindo desenvolver a atividade editora, onde somente o governo tinha direito de imprimir e quando foi publicado o primeiro jornal do Brasil; a criação do Banco do Brasil que originou a emissão do papel moeda, porém, fechou no ano seguinte devido ao déficit dos cofres públicos; criação da Biblioteca Real e o Museu Nacional (REIS; SILVA, 2007).

Nesse mesmo período foi implantado o órgão chamado Erário Régio. Este órgão tinha a função fiscal, financeira, administrativa além de ser responsável por toda a arrecadação e distribuição feita no Brasil colônia, e foi após a implantação deste órgão que foi introduzido no país o método das partidas dobradas, método esse que já era usado em Portugal (REIS; SILVA, 2007).

Em 1870 o Imperador Dom Pedro assina o decreto 4.475, aprovando os Estatutos da Associação de guarda-livros. Este decreto estabelecia condições para exercer a profissão de guarda-livros no Brasil, entre outras exigências são citadas caráter multidisciplinar e ter cursado as aulas de comércio. A partir deste decreto, no setor de contadoria pública passou admitir-se apenas guarda-livros que tivessem cursado as aulas de comércio. Ainda para função de guarda-livros era preciso ter

conhecimento da língua portuguesa e francesa, e com o passar do tempo e surgimento da máquina de escrever, exigia-se também o curso de datilografia (VENTURELLI, 2009).

No final do século XIX, a partir de uma iniciativa do Grêmio dos Guarda-livros de São Paulo, foi criado um curso regular para oficializar a profissão contábil. Desse movimento surgiu, em 20 de abril de 1902, a Escola Prática de Comércio, os cursos desta escola eram reconhecidos pelo decreto federal nº 1.339, expedida diplomas de Guarda-Livros e Perito-Contador. Mas somente em 1945 a profissão contábil foi considerada uma carreira universitária, com a criação das faculdades de Ciências Contábeis (SCHMIDT, 2000).

Segundo Schmidt (2000) o ano de 1946 foi marcado por dois grandes acontecimentos para a contabilidade brasileira, primeiro a Fundação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, onde foi criado o curso de Ciências Contábeis e Atuariais, a partir desta faculdade, a contabilidade passou a contar com um centro de pesquisas nacional; segundo a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade pelo Decreto Lei nº 9.295.

No ano de 1964 o professor José da Costa Boucinhas introduziu um novo método para o ensino da Contabilidade, este fato é considerado como marco para o início da segunda etapa do desenvolvimento da Contabilidade brasileira. Ocorreu uma mudança de orientação didática, a influência dos autores italianos e das escolas de pensamento italianas foi sendo substituída pelos autores norte americanos. Este ano também marca um novo período de desenvolvimento da chamada escola de correção monetária (SCHMIDT, 2000).

Através da Lei 6.385 de 1 de dezembro de 1976, surge a Comissão de Valores Mobiliários, uma autarquia determinada a regulamentar a fiscalizar as companhias abertas visando o fortalecimento do mercado de capitais. Uma das principais funções da CMV é proteger o pequeno acionista. A CMV através de seu poder de fiscalização, constata as irregularidades e pode aplicar multa, advertência, suspensão ou incapacitação do profissional para o exercício do cargo ou anular o seu registro (REIS; SILVA, 2007).

Na década de 90, o Dr. Prof. Antônio Lopes de Sá aperfeiçoa o Patrimonialismo de Masi, usando como base a Teoria Geral da Contabilidade ele dá origem a Escola Neopatrimonialista. Essa escola foi à primeira corrente doutrinária criada no Brasil. Segundo Lopes de Sá, o fenômeno patrimonial sob a ótica do neopatrimonialismo classifica-se em três grandes grupos de relações lógicas: as essenciais, as dimensionais e as ambientais. Nas essenciais destacasse as relações íntimas de necessidade, finalidade, meio patrimonial, função. Nas dimensionais, é possível citar as relações de causa, efeito, tempo, espaço, qualidade e quantidade. Nas ambientais, as relações de naturezas administrativas, psíquicas, do pessoal, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, políticas, legais, entre outras (SÁ, 1997).

Uma das últimas e importantes mudanças na evolução da contabilidade foi a publicação da Lei nº 12.249 em 11 de junho de 2010, esta Lei altera o Decreto-Lei 9.295, de 27 maio de 1946, trazendo então a obrigatoriedade do exame de suficiência e da conclusão do curso de Ciências Contábeis em instituição reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), e ainda manter o registro em um Conselho Regional de Contabilidade. De acordo com a redação dada pela Lei nº 12.249/2010, o novo art. 12 e seus parágrafos do Decreto-Lei nº 9.295/46, passou a ter a seguinte redação:

Art. 12. Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos. (Redação dada pela Lei nº 12.249/2010); § 1º. O exercício da profissão, sem o registro a que alude este artigo, será considerado como infração do presente Decreto-Lei. (Renumerado pela Lei nº 12.249/2010); § 2º. Os técnicos em contabilidade já registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão (Incluído pela Lei nº 12.249/2010) (BRASIL, 1946).

Sendo assim, conforme a nova redação, os profissionais de Contabilidade somente poderão exercer a profissão contábil após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade.

2.3 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

A profissão contábil vem transformando-se ao longo do tempo, no passado o contador era encarregado de registrar manualmente livros a cada ocorrência contábil do negócio. Atualmente, com o avanço da informática e com a criação de softwares especializados, o profissional deixou de produzir os dados e passou a analisá-los, com o objetivo de prever o impacto contábil de cada decisão de negócios. Sendo assim, uma das principais responsabilidades do profissional atual é ser capaz de produzir ou gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade, visando facilitar o processo de tomada de decisões (SALOTTI, 2017).

De acordo com o art.12 do Decreto-Lei nº 9.295/46, com redação dada pelo o art. 76 da Lei nº 12.249/2010, o profissional contábil somente poderá exercer a profissão após a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), aprovação no Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade.

Art.2º Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no Curso de Técnico em Contabilidade (CFC, 1999).

A profissão contábil no Brasil é regulamentada e fiscalizada através do Conselho Federal de Contabilidade (CFC): “Autarquia Especial Corporativa com personalidade jurídica de direito público, regido pelo Decreto-Lei 9.295, de 27 de maio de 1946”, alterado pela Lei 12.249/10. Por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), o Conselho Federal de Contabilidade é o órgão responsável por orientar, fiscalizar e estabelecer normas e preceitos contábeis que devem ser praticados por todos profissionais da contabilidade (CFC, 2018).

Os profissionais possuem algumas atribuições que devem ser utilizadas em sua profissão, como por exemplo, organizar e executar trabalhos da profissão em geral, desenvolver a escrituração dos livros obrigatórios na contabilidade, bem como seus balanços e demonstrações necessárias, deve ainda realizar trabalhos em que envolvam perícia, revisão e análise de balanços, bem como verificação de contas

em geral. Todas essas atividades são consideradas como trabalhos técnicos (BREDA, 2010).

Santos et al. (2011) destacam que o profissional contábil é de grande responsabilidade para a sociedade, pois a função que exerce, suas prerrogativas profissionais e as informações por ele gerenciadas, fazem com que se torne um dos principais profissionais no processo de gestão das entidades. Vieira (2006) afirma que, o contador é uma peça importantíssima na sociedade, pois o mesmo ajuda na tomada de decisões e no rumo em que a empresa deve seguir.

Conforme CFC (2018) as prerrogativas profissionais dos Técnicos em Contabilidade bem como dos Bacharéis em Ciências Contábeis estão previstas nos Arts. 25 e 26 do Decreto-lei nº 9.295/46, de 27 de maio de 1946:

Art. 25 - São considerados trabalhos técnicos de contabilidade: a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral; b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações; c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferida por lei aos profissionais de contabilidade. Art. 26 - Salvo direitos adquiridos ex-vi do disposto no art. 2º do Decreto nº 21.033, de 8 de fevereiro de 1932, as atribuições definidas na alínea c do artigo anterior são privativas dos contadores diplomados (CFC, 2018).

Seguindo o previsto no decreto acima, Villena (2018) atenta que o profissional de formação de nível médio (2º grau) e também habilitado pelo CRC para atribuições de Técnico em Contabilidade, está impedido de exercer aquelas elencadas as privativas de Contador, ainda, o contabilista deverá apor sua assinatura, categoria profissional e número de registro no CRC respectivo, em todos os trabalhos realizados.

De acordo com a Lei Federal nº 12.249/10, a partir de 02/06/2015 somente bacharéis em Ciências Contábeis poderão fazer o registro como profissional da Contabilidade. Sendo assim, a partir desta data não será mais permitido o registro de técnicos em contabilidade no CRC, no entanto, vale ressaltar que os técnicos de

contabilidade registrados até 01/06/15 poderão manter e renovar os registros normalmente (BULGARELLI, 2015).

A exigência do curso superior para o exercício da profissão se justifica pela necessidade de conhecimentos que vão além da parte estritamente operacional, no nível superior, o profissional tem uma visão da Ciência Contábil de uma forma bem mais ampla, principalmente da interação com outras áreas de conhecimento (BULGARELLI, 2015).

Para o profissional de contabilidade conquistar e manter seu emprego, evoluir funcional e hierarquicamente, bem como administrar sua carreira, é importante que tenha tido uma formação que privilegie as habilidades de adaptação, de pesquisa e inovação. Estas habilidades precisam ser desenvolvidas por meio de ações e atitudes que permitam ao profissional identificar e ajustar-se às exigências do mercado, em constante evolução (FARIA; QUEIROZ, 2009).

É necessário que o contador busque em outras áreas do conhecimento um auxílio para compreender a contabilidade. Essas áreas são definidas por Toigo (2009) conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Áreas de conhecimento

Áreas de conhecimento	Justificativa de auxílio para a contabilidade
Administração	Pela forma de avaliar a tomada de decisões
Comunicação e expressão	Como meio de historiar os fatos ocorridos
Economia	Como meio de avaliar as variações patrimoniais
Estatística	Como análise das probabilidades
Direito	Pela forma legal de realizar transações
Engenharia	Pela forma de planificação de novos produtos
Geografia	Como meio de comprovação de variações patrimoniais ocorrida por fenômenos naturais
História	Pela forma de relacionar fatos ocorridos
Matemática	Como meio de provar a exatidão do registro de valores
Política	Como forma de obtenção de benefícios
Sociologia	Como meio de comprovar os benefícios que as organizações transferem à sociedade.

Fonte: Adaptado de TOIGO (2009).

Outra área de conhecimento importante para a vida do profissional contábil atual é a informática. O conhecimento em informática dá suporte ao trabalho do profissional, uma vez que a compreensão e a divulgação das informações é a principal função da contabilidade. Os sistemas de informações contábeis auxiliam o trabalho do contador, que pode direcionar seus trabalhos para a análise e interpretação dos dados, porém é indispensável que o contador saiba como essas informações são apuradas dentro dos sistemas (CASTRO; ECHTERNACHT; BRITO, 2009).

Pelo fato de existir uma grande quantidade de profissionais na área contábil, o mercado se torna bastante competitivo. Desse modo, para o profissional permanecer no mercado, é necessário muita preparação, fazendo com que este seja o seu diferencial (VIEIRA, 2006).

O profissional contábil deve ter compreensão de seu espaço dentro da organização e também deve ter uma visão ampla do cenário global que o cerca, assim a época do contador que somente creditava e debitava sem relacionar-se com o exterior ficou no passado, dando lugar a um profissional atuante, com desenvoltura para mudanças e com conhecimento além do esperado (VARGAS, 2012, p.14).

A contabilidade sofre constantes atualizações, por este motivo é necessário o comprometimento intenso do profissional contábil, pois as empresas os consideram como facilitadores e buscam esse profissional para interpretação dos resultados obtidos e muitas vezes a solução de seus problemas. Contudo para poder auxiliar esses usuários da contabilidade é necessário manter o comprometimento em gerar e transmitir as informações corretas que lhe são solicitadas (VARGAS, 2012).

Marion (2005) sugere que o profissional mais bem informado de toda a empresa deve ser o contador, é fundamental que o profissional conheça as operações realizadas na empresa, pois as empresas dependem das informações produzidas por ele para a tomada de decisão. O autor dá relevo que como as decisões tomadas nas empresas, trazem retornos positivos ou negativos para quem depende da empresa ou até para ela própria, tornando então a função do contador uma responsabilidade social.

Das diversas áreas de atuação disponíveis no mercado, o profissional contábil pode exercer atividades tanto como empregador, empregado ou até mesmo como profissional liberal, em diversas áreas oferecidas pela contabilidade, como auditoria, perícia controladoria, entre outras (FARI; NOGUEIRA, 2007).

2.4 ÉTICA NA CONTABILIDADE

A prática contábil possui um papel importante no sistema econômico global, a mesma gera informações que auxiliam nas diversas tomadas de decisões dos *stakeholders*. Sendo assim, o sistema econômico saudável necessita de profissionais contábeis comprometidos com valores éticos e morais. É comum, na mídia brasileira, a veiculação de notícias antiéticas do governo e de empresários, inclusive da área contábil, que praticam fraudes, sonegações e manipulação de verbas públicas, ocasionando perdas à sociedade. Frente a isto, as fraudes resultam a falta de confiança nas informações contábeis e financeiras, o que põe em pauta a educação ética para a contabilidade, voltada à melhora das práticas utilizadas diante dos dilemas éticos (FEIL; DIEHL; SCHUCK, 2017).

O Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), estabelecido pela Resolução n. 803/1996, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), apresenta os princípios éticos da profissão contábil. O CEPC regula a conduta do contador quanto a deveres, proibições, critérios de precificação e penalidades quanto ao seu descumprimento (FEIL; DIEHL; SCHUCK, 2017).

De acordo com o CFC (1996), a Resolução CFC 803/96, capítulo II, artigo 2º indica os deveres do contador:

I – exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;

II – guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

- III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV – comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;
- V – inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- VI – renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
- VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;
- VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX – ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico;
- X – cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC;
- XI – comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional;
- XII – auxiliar a fiscalização do exercício profissional (CFC, 1996).

Feil, Diehl e Schuck (2017), através de uma pesquisa envolvendo 455 estudantes de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Rio Grande do Sul, constataram que os alunos aprovam o sigilo das informações, mas discordam da retenção de documentos, da alteração de faturamento pelo contador, da demissão, pelo empregador, de funcionário que age contra a lei. A maioria também concorda com a punição dos infratores do CEPC e em relação à clareza, ao conteúdo e à importância de um código de ética para os contabilistas. Identificou-se que os acadêmicos com maior atitude ética relacionam-se ao gênero feminino, com mais de 20 anos, não praticantes de religião, com atuação profissional na área financeira/contábil, com maturidade acadêmica, e cursaram a disciplina de Ética e Legislação Profissional da universidade pesquisada.

2.5 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A educação é a principal fonte de desenvolvimento social de um país, é por meio dela que um indivíduo aprimora seu intelecto e conhecimento do mundo. O início do Ensino Superior no Brasil se deu no século XIX, porém somente na década de 1930, no início do Governo Vargas, ocorreu a introdução das primeiras universidades no país. Desde então, o ensino público e privado cresceu, novos cursos de graduação foram criados e ampliados, dentre eles o curso de Ciências Contábeis, cuja formalização ocorreu por meio do Decreto-Lei 7.988 de 22 de setembro de 1945 (SILVA; ROSA, 2016).

Conforme divulgação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) há 2.406 instituições de ensino superior, juntas oferecem 34.666 cursos, representando 8.048.701 alunos matriculados. Diante deste cenário, o curso de Ciências Contábeis é exposto no Quadro 2, são 995 instituições que oferecem o curso no Brasil, 90% delas são privadas, no total há aproximadamente 355 mil alunos matriculados, considerando a seleção de novas vagas, há maior procura do que vagas ofertadas para o curso (BRASIL, 2017).

Quadro 2 - Curso de Ciências Contábeis no Brasil

Curso de Ciências Contábeis	Pública	Privada	Total
Número de Instituições que oferecem o Curso	95	900	995
Número de Cursos	176	1.130	1.306
Matrículas	46.768	308.657	355.425
Concluintes	6.343	48.959	55.302
Seleção para Vagas Novas (Vagas Oferecidas)	12.481	301.852	314.333
Seleção para Vagas Novas (Candidatos Inscritos)	143.254	298.205	441.459
Ingressos	11.385	126.297	137.682

Fonte: Adaptado de BRASIL (2017).

Os cursos de ensino superior no Brasil são avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Esta prova é uma das avaliações que compõem o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Seu objetivo é avaliar e acompanhar o processo de aprendizagem e o desempenho acadêmico dos estudantes em relação

aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação; também são avaliadas as habilidades dos alunos visando o ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico da profissão escolhida, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2018).

O curso de Ciências Contábeis, grau bacharelado, na Universidade de Caxias do Sul teve seu início no ano de 1968, em sua trajetória já formou mais de cinco mil alunos. Hoje, todos os campi da Instituição (Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Vacaria, São Sebastião do Caí, Canela, Farroupilha, Guaporé e Nova Prata) oferecem esse curso. Visando formar profissionais alinhados às exigências do mercado nacional e internacional, o curso de graduação em Ciências Contábeis oferece um currículo com conteúdos e práticas pedagógicas atualizadas, aliados a um corpo docente em constante aprimoramento. São utilizados *softwares* que auxiliam no desenvolvimento de aulas práticas contábeis, fiscais, de departamento pessoal, orçamentos e sistemas de informações contábeis (UCS, 2018).

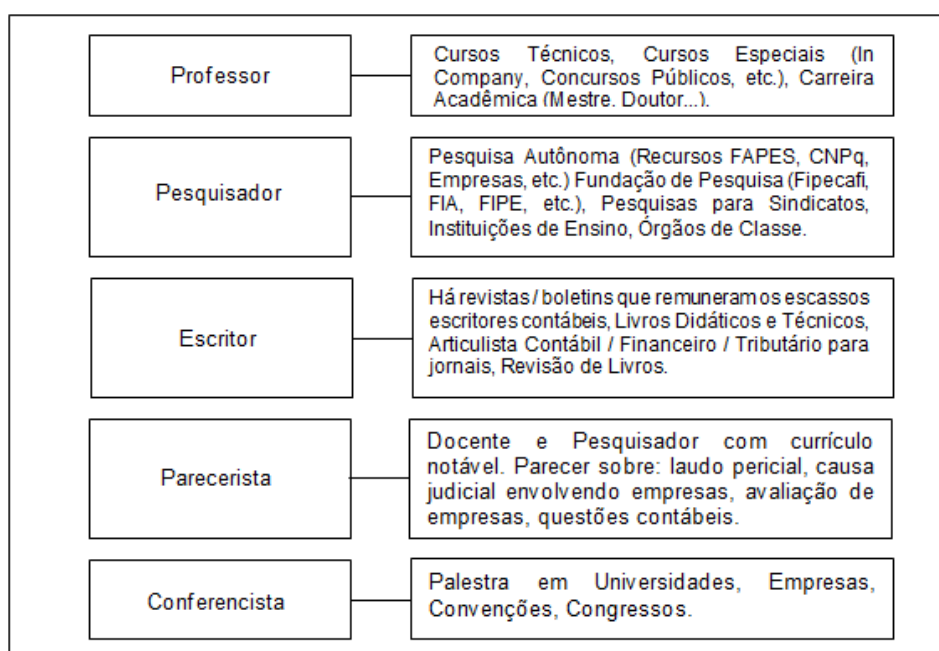
Atualmente o plano curricular do curso possui uma carga horária de 3.000 horas, com duração média de quatro anos, um total de oito semestres, possui o índice 3 no Enade, destacam-se os resultados do Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade, obrigatório ao exercício da profissão, que entre os egressos da UCS registra médias de aprovação superiores às estaduais e nacionais (UCS, 2018).

2.6 MERCADO DE TRABALHO DA CONTABILIDADE

Nos últimos anos a contabilidade sofreu consideráveis modificações, passou de uma função basicamente legal para uma função gerencial, entre as diversas atividades do contador, é possível considerar que a sua tarefa básica é produzir e gerenciar informações úteis aos usuários da contabilidade, subsidiando a tomada de decisões. Cita-se como usuários das informações contábeis: sócios e acionistas, investidores, governo, administradores, bancos, clientes, fornecedores, sindicatos, empregados, concorrentes, entre outros (POLITELO; MANFROI; CUNHA, 2013).

O contador possui aptidão para realizar suas funções contábeis em diversas funções, como contador geral, custos, *controller*, auditor, autônomo, perito, podendo atuar também na área de ensino como pesquisador ou professor. Além disso, podem trabalhar em órgãos públicos, como contador público e fiscal de tributos (MECCA, 2012).

Figura 2 - Profissão contábil no ensino.



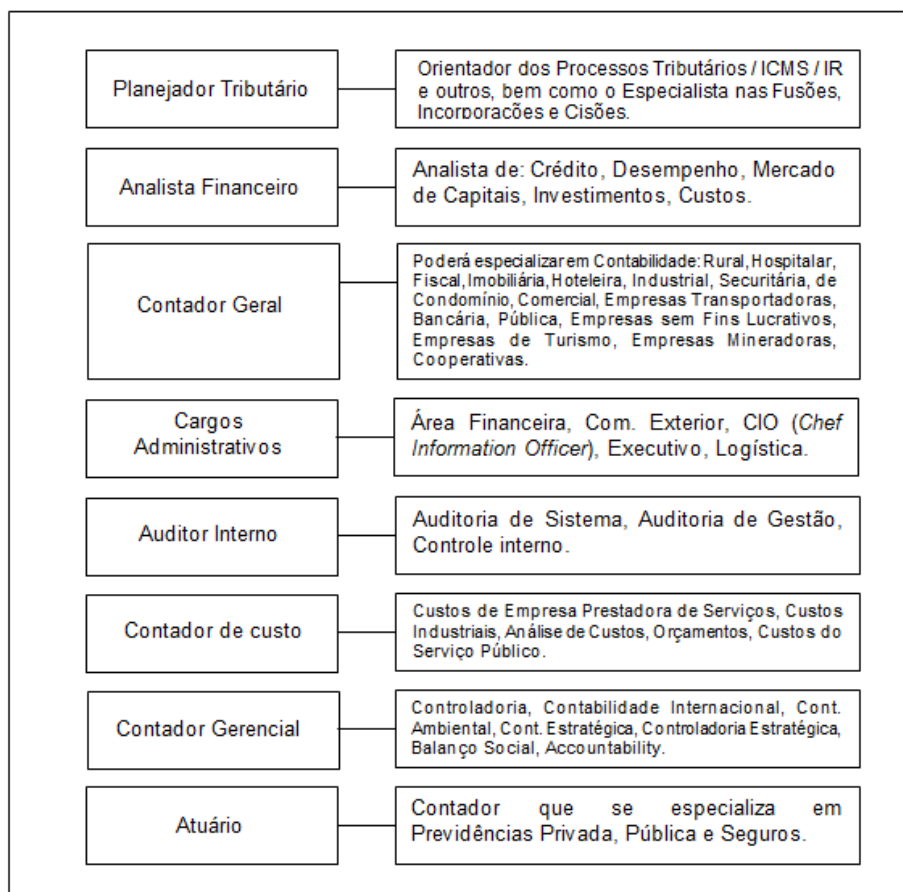
Fonte: Adaptado de Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.27).

No ensino, o profissional contábil pode atuar principalmente como professor, pesquisador, escritor, parecerista e conferencista, conforme apresentado na Figura 02. Destaca-se a atividade de docente, onde é caracterizada pelo desafio permanente dos profissionais da educação em estabelecer relações interpessoais com os alunos, o processo de ensino-aprendizagem precisa ser articulado e adotar métodos que possibilitem cumprir os objetivos aos quais se propõem. No ensino superior, nota-se que os universitários buscam na formação uma oportunidade de ascensão social, tal fato condiciona a postura do aluno para uma conduta de maior interesse para as disciplinas de formação específica, não compreendendo, diversas vezes, a relevância das disciplinas de formação básica e complementar (MAZZIONI, 2013).

O professor pode ser considerado como orientador do processo de formação do profissional, ele deve cuidar da manutenção de suas competências, através de atualizações e cursos de aperfeiçoamento como mestrado e/ou doutorado, desenvolvendo pessoalmente um constante aprimoramento de seus conhecimentos e atuação profissional, o que implica, no desenvolvimento perfeito da comunicação, da capacidade intelectual e da orientação didático-pedagógica (KOUNROUZAN, 2017).

Na empresa, o profissional contábil pode atuar principalmente como planejador tributário, analista financeiro, contador geral, cargos administrativos, auditor interno, contador de custo, contador gerencial e atuário, conforme representado na Figura 3. Segundo Leal, Soares e Souza (2008) os empregadores consideram a gestão da área contábil; o planejamento da área fiscal e tributária; a visão ampla, profunda e articulada do conjunto das áreas de conhecimento e a elaboração e análise das demonstrações financeiras como os conhecimentos específicos mais importantes para sua atuação no mercado de trabalho.

Figura 3 - Profissão contábil na empresa.

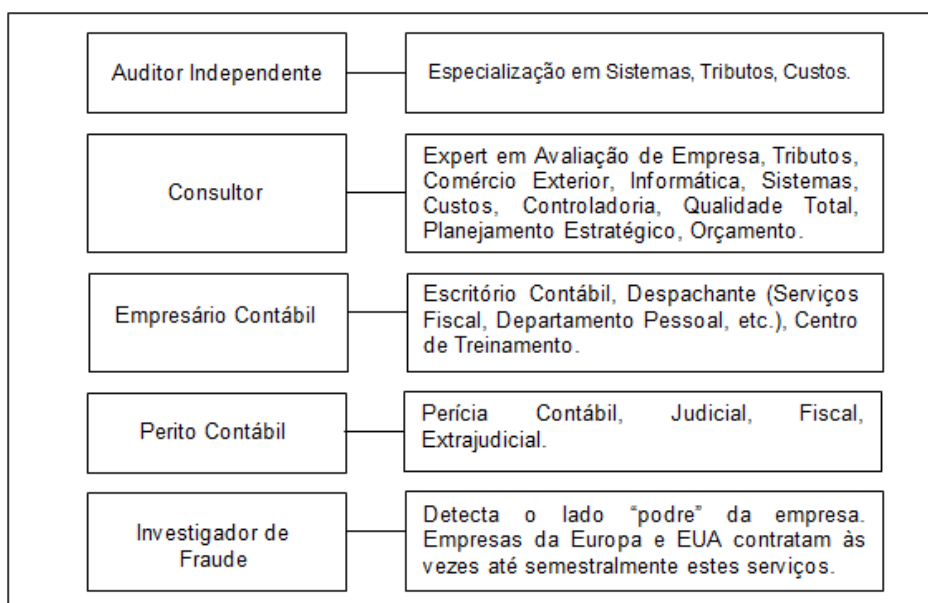


Fonte: Adaptado de Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.27).

No ambiente empresarial, há a área de controladoria a qual tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial. No mercado de trabalho nesta área, destaca-se a função de *controller*, de uma função eminentemente contábil, hoje se tornou um profissional indispensável na gestão empresarial. Dentro das principais funções desempenhadas pelos *controllers* destaca-se: gestão de custos, coordenação de fechamentos contábeis mensais, elaboração de relatórios gerenciais, planejamento e controle orçamentário, planejamento tributário, sistemas gerenciais, elaboração de budget, estudos de viabilidade de investimento e participação na reestruturação societária (CALIJURI, 2004).

Como autônomo ou independente, o profissional contábil pode atuar principalmente como um auditor, realizando auditorias em empresas; como um consultor, realizando consultoria para empresas nas áreas contábil, fiscal, planejamento estratégico, controladoria e demais áreas ligadas à contabilidade; como empresário contábil, atuando principalmente com um escritório contábil; como perito contábil, responsável pela elaboração de cálculos em processos; como investigador de fraudes, entre outros, conforme representado na Figura 4 (IUDÍCIBUS; MARION; FARIA, 2009).

Figura 4 - Profissão contábil independente.

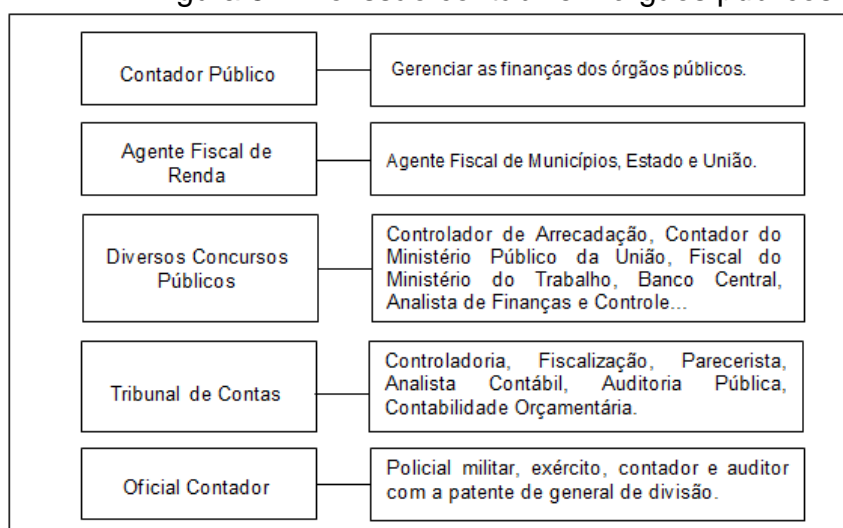


Fonte: Adaptado de Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.27).

Nos órgãos públicos, o profissional contábil pode atuar principalmente como contador público, agente fiscal de renda, oficial contador, no tribunal de contas, entre outros diversos concursos públicos, conforme representado na Figura 5.

Segundo Rodrigues e Miranda (2013) há um crescente interesse dos concluintes do curso de Ciências Contábeis em cargos oferecidos em concursos públicos, por meio de uma pesquisa acerca das expectativas dos alunos, constatou-se que aproximadamente 40% dos alunos ingressantes almejavam uma vaga no setor público. Entre os conteúdos mais exigidos em concursos brasileiros, para a função de contador, destaca-se a Contabilidade Pública; Contabilidade Básica; Contabilidade de Custos; Estrutura das Demonstrações Contábeis; Planejamento e Contabilidade Tributária e por fim Contabilidade Societária.

Figura 5 - Profissão contábil em órgãos públicos.



Fonte: Adaptado de Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.27).

O Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo destaca as principais carreiras para o profissional com formação em Ciências Contábeis: contabilidade fiscal e societária; contabilidade pública; auditoria contábil; perícia contábil; analista público, consultor, professor de Ciências Contábeis, além de oportunidades no mercado internacional (CRCSP, 2017).

A Contabilidade fiscal e societária é a função mais tradicional da área, exercida pelo contador em seu escritório e na assessoria a empresas, atuando como terceirizado ou contratado, as funções do profissional vão desde a constituição e

registro de empresas até o cumprimento das obrigações acessórias devidas por elas, passando ainda pelos cálculos de guias de impostos e da folha de pagamento (CRCSP, 2017).

Na contabilidade pública, o foco não está no lucro, mas na gestão. A prestação de contas à sociedade ganha papel importante nos relatórios contábeis, além de subsidiar as decisões. A contabilidade pública permite que o profissional graduado em Ciências Contábeis atue como contador, auditor, perito, analista, entre outras funções (CRCSP, 2017).

Na auditoria contábil, a principal função do profissional é analisar os registros contábeis e verificar possíveis falhas de controle ou até mesmo indícios de fraudes ou irregularidades. Para tal, é permitido acesso a diversas informações da empresa como o Fluxo de Caixa, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado de Exercício (DRE), entre outros instrumentos, incluindo informações obtidas com fontes externas. O profissional deve apresentar sugestões quanto a medidas a adotar para ajustes, correções ou melhorias em processos (CRCSP, 2017).

Na perícia contábil, o profissional é convocado de forma judicial ou extrajudicial para, na sua investigação, encontrar provas que ofereçam subsídios para esclarecer controvérsias ou solucionar litígios. Neste sentido, ele é diferente do auditor, uma vez que não é contratado pela empresa (CRCSP, 2017).

O profissional analista público acompanhará processos relacionados aos benefícios previdenciários, além de coordenar as atividades relacionadas à gestão orçamentária, financeira, patrimonial, análise contábil, auditoria contábil, despesas de pessoal, cálculos judiciais, política de investimentos financeiros e gestão da tecnologia e sistemas de informação. Destaca-se como atrativo da função a remuneração, podendo aproximar-se de 20 mil reais, a função exige a aprovação em concurso público (CRCSP, 2017).

A função de consultor é diferente do contador, ele mostra o caminho ao cliente, no entanto não executa as tarefas. Pode por exemplo, apontar soluções para os problemas pontuais apresentados na empresa, além de explicar as melhores práticas de gestão financeira, fiscal ou tributária (CRCSP, 2017).

Na carreira de professor de Ciências Contábeis, há o desafio de sair da prática para ir à teoria, é necessário transmitir conhecimento para outras pessoas, onde existem diferentes percepções e dificuldades. Para ser docente a pós-graduação é requisito mínimo, o mestrado pode ser exigido e o doutorado é desejável (CRCSP, 2017).

Faria e Queiroz (2009) por meio de pesquisa documental das ofertas de emprego, do mercado de trabalho da cidade de São Paulo, em 2007 e 2008, identificaram que no mercado de trabalho da contabilidade há a exigência de habilidades comportamentais, tais como: liderança de equipes, gestão de pessoas, relacionamento interpessoal, gerenciamento de conflitos, visão de negócios e facilidade de comunicação. A exigência de habilidades comportamentais, pelo mercado de trabalho, vai ao encontro das recomendações da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), quanto às habilidades e competências que o profissional contábil deve possuir para obter sucesso na profissão, conforme representado no Quadro 3.

Quadro 3 - Habilidades e competências requeridas pelo mercado de trabalho

Habilidade/Competência	UNCTAD	Mercado
Liderança	Recomendado	Requerido
Planejamento Estratégico	Recomendado	Não requerido
Motivar e desenvolver pessoas	Recomendado	Requerido
Pensamento Analítico	Recomendado	Requerido
Julgamento profissional	Recomendado	Não requerido
Iniciativa, influência e auto-aprendizagem	Recomendado	Requerido
Selecionar e definir prioridades	Recomendado	Não requerido
Antecipação e adaptação	Recomendado	Não requerido
Considerar valores e ética	Recomendado	Não requerido
Atuar em equipes	Recomendado	Requerido
Interação com outras áreas, culturas e nível intelectual	Recomendado	Não requerido
Domínio do idioma natal, comunicação	Recomendado	Requerido
Fluência em outros idiomas	Recomendado	Requerido
Visão de negócios	Recomendado	Requerido
Atuar sob pressão	Não Recomendado	Requerido

Fonte: Adaptado de Faria e Queiroz (2009).

Kounrouzan (2017) também destaca as principais competências para o desempenho da profissão contábil, nas condições atuais de mercado: competências

gerais, comerciais, organizacionais e técnicas. As competências gerais envolvem conhecer e entender as correntes econômicas, políticas, sociais e culturais de uma forma global; as competências comerciais referem-se ao conhecimento do segmento de mercado em que esteja atuando; as competências organizacionais remetem ao conhecimento do processo operacional da organização em sua área de atuação; e por fim, as competências técnicas onde se recomenda o conhecimento das normas e princípios contábeis, ser capaz de desenvolver, analisar e implantar sistemas de informações contábeis e de controle gerencial.

3. METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este trabalho se propõe a identificar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Para resolver tal problema de pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde, através de levantamentos de fontes bibliográficas dos assuntos relacionados ao tema a ser pesquisado, busca-se evidenciar os diversos aspectos do curso Ciências Contábeis e o seu campo de atuação profissional.

Em função da disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos e da profusão de artigos científicos, cabe ao pesquisador o papel de estabelecer uma estratégia visando identificar os principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de possibilidades que permeiam a produção científica mundial (TREINTA et al., 2014).

As fontes bibliográficas são compostas por livros, publicações periódicas e impressos diversos, sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que ele poderia pesquisar diretamente. A pesquisa bibliográfica compreende oito fases distintas: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise/interpretação e por fim a redação (LAKATOS; MARCONI, 2017).

Além disso, será adotada uma pesquisa *survey*/levantamento, onde através dos dados de amostra representativa de uma população específica, os resultados são descritos e analiticamente explicados. Embora o conceito de *survey* não tenha sofrido grandes alterações, ao longo dos anos o método recebeu o impacto das tecnologias de informação e comunicação. Estas ampliaram o número de respondentes alcançados, a velocidade do trabalho, a simplificação da coleta e por fim a melhoria da apresentação dos dados (CENDÓN; RIBEIRO; CHAVES, 2014).

Já em relação aos objetivos, foi adotada a pesquisa descritiva, a qual tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou

fenômeno, estabelecendo possíveis relações entre as variáveis. Através da pesquisa descritiva, é possível estudar as características de um grupo, como por exemplo: idade, sexo, escolaridade, estado de saúde, etc. Além de identificar a relação entre diferentes variáveis, a pesquisa descritiva consegue em alguns casos determinar a natureza desta operação, se aproximando da pesquisa explicativa (GIL, 2012).

Quanto à forma de abordagem do problema, foram adotadas as pesquisas qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa considera a existência de uma relação dinâmica entre o sujeito e o mundo real, sendo que a sua subjetividade não pode ser traduzida em números. A pesquisa quantitativa traduz em números opiniões e informações para posteriormente classificá-las e analisá-las, utiliza-se recursos e técnicas de estatísticas (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010).

Para Sordi (2013) uma forma bastante comum de tipologia de pesquisa é considerar a natureza do método empregado: quantitativo, qualitativo ou misto. O tipo quantitativo está associado ao emprego de técnicas estatísticas que auxiliam na análise e compreensão dos fenômenos, enquanto o tipo qualitativo emprega técnicas interpretativas, já a pesquisa do tipo mista emprega ambas as técnicas acima citadas. O Quadro 4 apresenta as principais características das pesquisas qualitativas e quantitativas.

Quadro 4 - Características das pesquisas qualitativas e quantitativas

	QUANTITATIVO	QUALITATIVO
Propósito	Busca explicações e previsões para desenvolver generalizações.	Visa uma melhor compreensão de situações complexas.
Processo de pesquisa	Variáveis conhecidas, diretrizes estabelecidas, métodos pré determinados, objetivo.	Variáveis desconhecidas, diretrizes flexíveis, métodos emergentes, subjetivo.
Coleta de dados	Numéricos, grande amostra representativa, instrumentos padronizados.	Textuais ou imagem, pequena amostra, observações e entrevistas pouco estruturadas.
Análise dos dados	Análise estatística, objetividade, raciocínio dedutivo.	Busca por temas e categorias, análise subjetiva, raciocínio indutivo.
Achados	Números, estatísticas, dados agregados, estilo científico tradicional.	Palavras, narrativas, citações, estilos diversos e menos tradicionais.

Fonte: Adaptado de Sordi (2013).

As abordagens qualitativas são úteis principalmente para determinar as razões ou os porquês, este delineamento é recomendado quando se deseja conhecer os fatores que afetam o comportamento humano, como por exemplo: atitudes, crenças, sensações, imagens, motivos, entre outros (ACEVEDO, 2013).

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado, utilizando como base as informações coletadas na pesquisa bibliográfica e considerando os objetivos do estudo. O questionário foi elaborado pelo próprio pesquisador e foi realizado um pré-teste.

O questionário é um instrumento ou programa de coleta de dados. A confecção é feita pelo pesquisador; o preenchimento é realizado pelo informante, o que permite o registro dos dados para a pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013). O questionário está composto por questões iniciais que caracterizam os dados gerais da amostra, como: idade, gênero, renda, escolaridade e experiência profissional. Posteriormente foram realizadas questões específicas com a finalidade de conhecer a experiência dos respondentes e sua expectativa com o mercado de trabalho. O questionário foi aplicado impresso em salas de aula do curso de Ciências Contábeis.

Em um projeto de pesquisa é importante especificar qual foi o processo de amostragem utilizado e qual o tamanho da amostra utilizada. Amostra é uma parte da população ou universo, enquanto a amostragem é o processo de colher amostras do universo. Existem dois tipos de amostragem: a probabilística e a não probabilística. A primeira baseia-se em leis estatísticas enquanto a segunda fundamenta-se nos critérios estabelecidos pelo pesquisador. Dentre os tipos de amostragem probabilística, destaca-se a aleatória simples, a aleatória estratificada, por conglomerados. As amostragens não probabilísticas mais comuns são: por conveniência, por julgamento, por cotas e autogeradas (ACEVEDO, 2013).

Para este estudo optou-se por uma amostragem não probabilística, foram selecionados os alunos ingressantes (matriculados em disciplinas iniciais) e concluintes (matriculados em disciplinas finais) do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

Segundo Lakatos e Marconi (2017) a análise é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores, sua elaboração é realizada em três níveis:

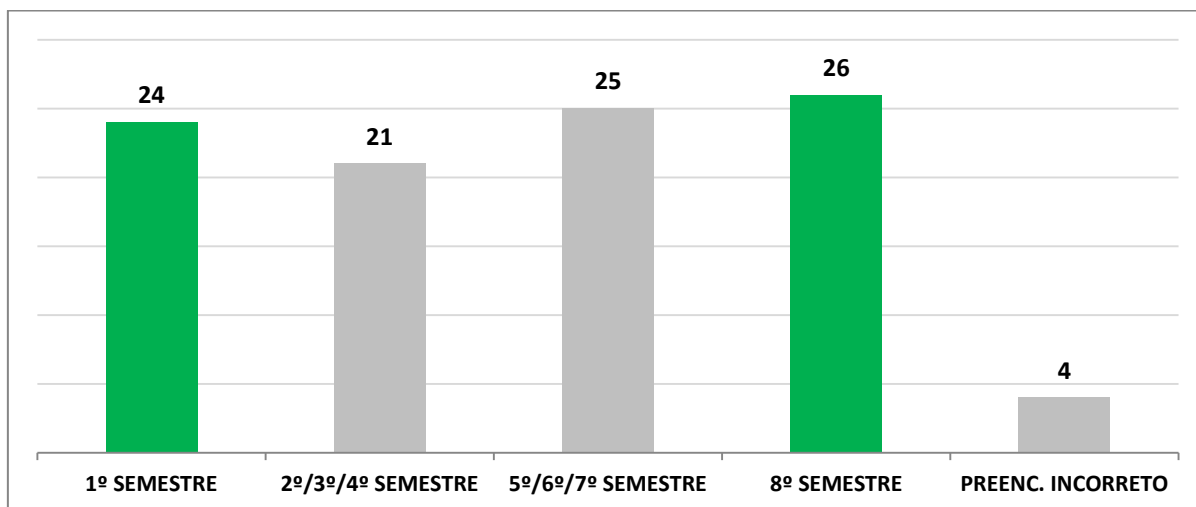
- a) Interpretação: verificação das relações entre as variáveis independente e dependente, além da variável interveniente, visando ampliar os conhecimentos sobre o fenômeno;
- b) Explicação: esclarecimento sobre a origem da variável dependente e necessidade de encontrar a variável antecedente;
- c) Especificação: explicação sobre até que ponto as relações entre as variáveis independente e dependente são válidas.

Para auxiliar a etapa de análise, os dados dos questionários foram tabulados no programa Microsoft Excel. A análise será realizada utilizando-se do embasamento teórico e alinhada ao objetivo e a questão de pesquisa. Serão utilizados tabelas, quadros e gráficos para representar os dados analisados.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário (apêndice A), contendo 16 questões objetivas e também de múltipla escolha direcionado aos alunos de 1º e 8º semestre da grade curricular do curso de Ciências Contábeis. As disciplinas escolhidas e autorizadas pela coordenadora do curso foram: Iniciação a Contabilidade, Societária, Controladoria e Auditoria II. Os questionários foram aplicados diretamente em sala de aula e a duração média de resposta foi de 4 minutos.

Dos 100 questionários aplicados, foram validados 24 questionários de alunos do 1º semestre (ingressantes) e 26 questionários de alunos do 8º semestre (concluintes), totalizando 50 questionários utilizados. Os questionários invalidados tiveram de ser inutilizados devido a incorreções no preenchimento ou pelo fato dos alunos estarem cursando semestres diferentes do foco da pesquisa, conforme demonstrado na Figura 6.

Figura 6 - Amostra da pesquisa.



Fonte: Dados da pesquisa.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

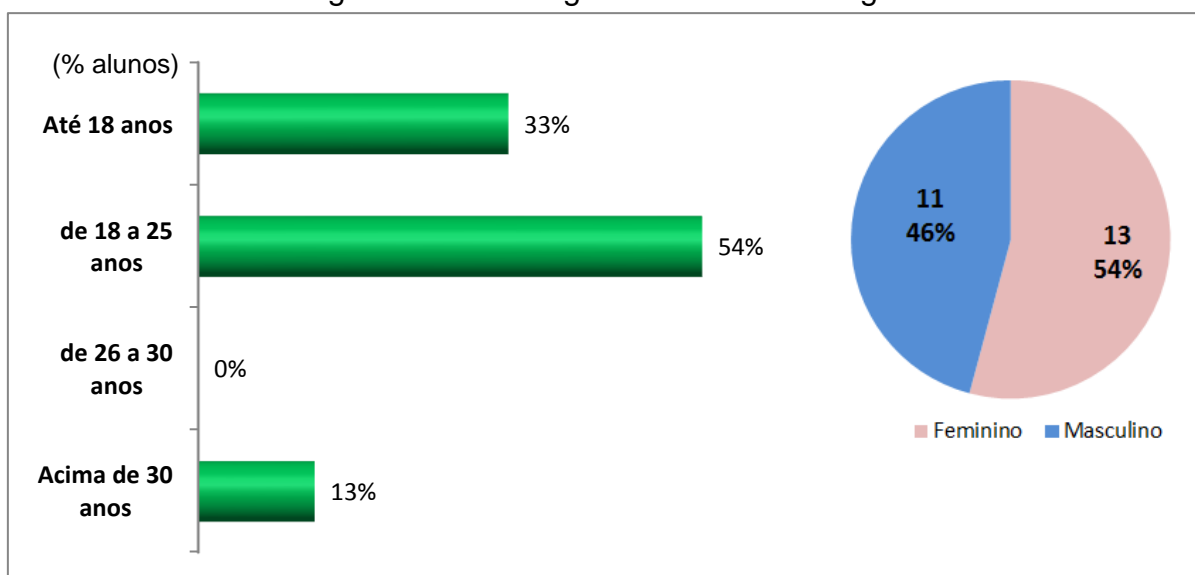
A pesquisa foi realizada com os alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul, com o objetivo principal de identificar as expectativas profissionais dos alunos.

4.1 PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES

Inicialmente buscou-se identificar o perfil pessoal dos alunos respondentes e para essa finalidade foi utilizado quatro questões objetivas: gênero, idade, estado civil e município de residência dos alunos respondentes.

Sendo assim, identificou-se que 54% dos alunos ingressantes são do gênero feminino e 46% do sexo masculino. Considerando a idade dos ingressantes, 33% possuem até 18 anos e 54% possuem de 18 a 25 anos, fato já esperado, uma vez que idade escolar do ensino médio se encerra normalmente aos 17 anos (CAMPIONI, 2018).

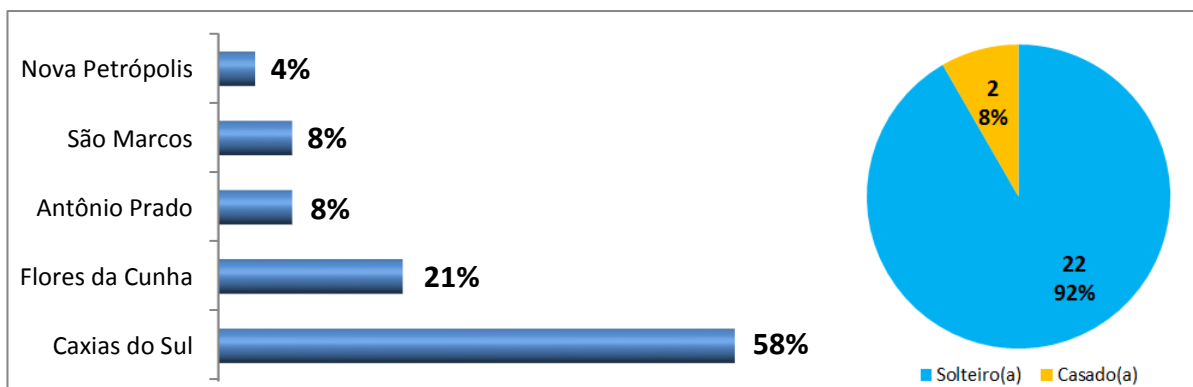
Figura 7 - Idade e gênero dos alunos ingressantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o estado civil, observa-se na Figura 8 que 92% dos alunos ingressantes estão solteiros (as) enquanto apenas 8% representam os casados (as).

Figura 8 - Município de residência e estado civil alunos ingressantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

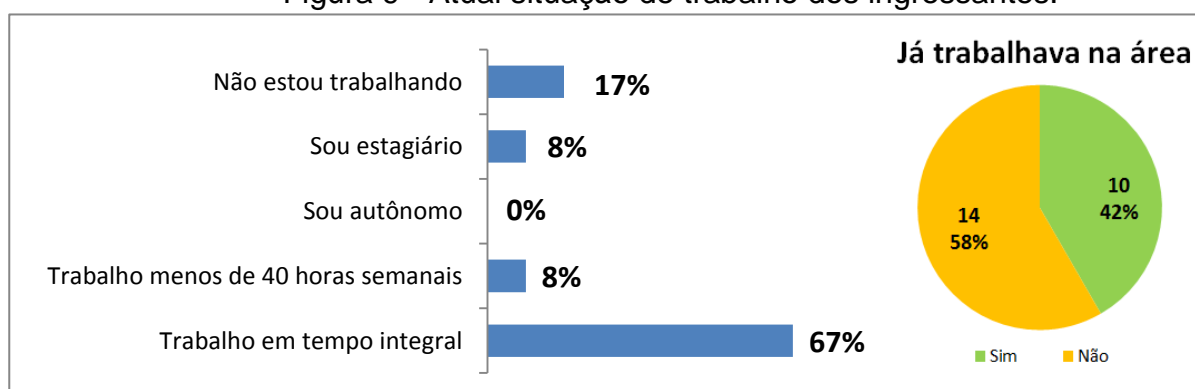
Sobre o município de residência, evidencia-se que 58% dos alunos residem na cidade de Caxias do Sul/RS, 21% em Flores da Cunha/RS, 8% em Antônio Prado/RS, 8% em São Marcos/RS e por fim 4% em Nova Petrópolis/RS.

4.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL DOS ALUNOS INGRESSANTES

Após a identificação do perfil dos respondentes, buscou-se identificar a atuação destes profissionais dentro da área do curso de Ciências Contábeis, sendo assim, foram tratados temas como experiência na área, remuneração, nível hierárquico, ramo e áreas de atuação.

Dentre os alunos ingressantes, pode-se perceber que 42% já trabalhavam na área ao ingressar no curso. Em relação à situação atual de trabalho, 67% dos alunos trabalham em tempo integral, 17% não estão trabalhando, 8% trabalham menos de 40 horas semanais e 8% são estagiários.

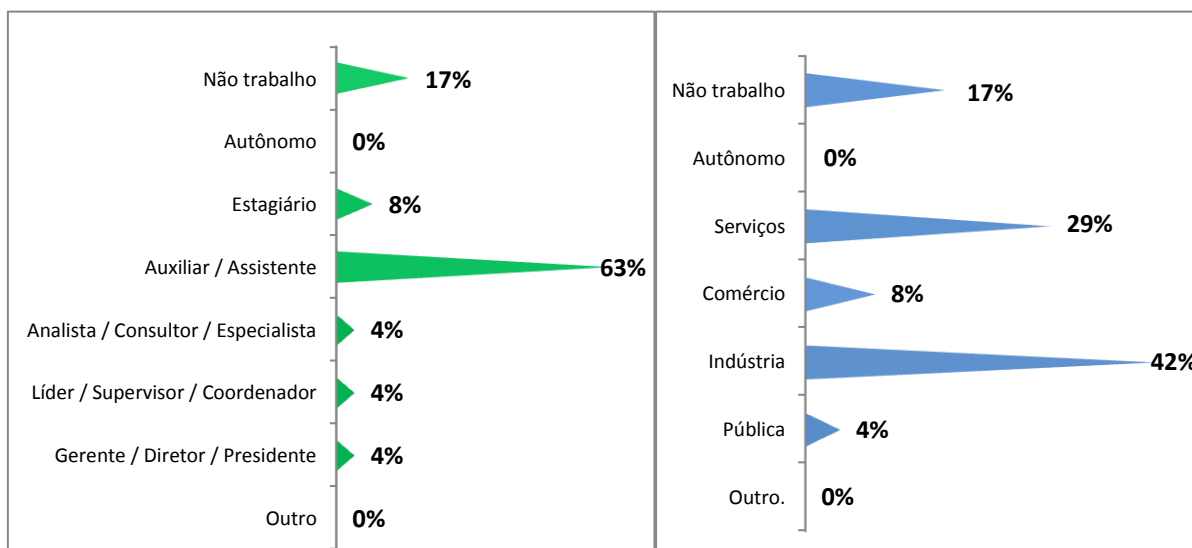
Figura 9 - Atual situação de trabalho dos ingressantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao nível hierárquico atual, 63% dos respondentes ocupam o nível de auxiliar/assistente, 17% não estão trabalhando, 8% estagiários e 12% ocupam os demais níveis. Os principais ramos de atuação são: indústria (42%), serviços (29%), comércio (8%) e, por fim, pública (4%).

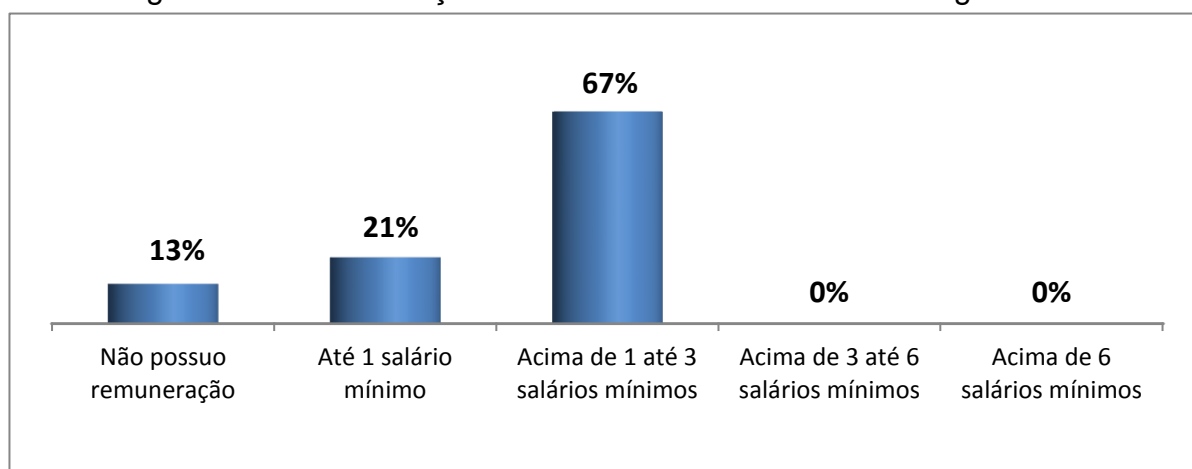
Figura 10 - Nível hierárquico e ramo de atuação dos ingressantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à remuneração bruta mensal, 67% alegam receber de 1 a 3 salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00), 21% recebem até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00) e, por fim, 13% não possuem remuneração.

Figura 11 - Remuneração mensal bruta atual dos alunos ingressantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 12 tem o intuito de demonstrar as áreas da contabilidade que os alunos ingressantes atuam atualmente, nesta questão mais de uma alternativa poderia ser selecionada. Diante dos retornos obtidos, pode-se verificar que as áreas de atuação com maior frequência são as áreas fiscais e financeiras, ambas com atuação em empresas. Um dos alunos ingressantes indicou trabalhar como contador, fato que não é possível, uma vez que esta atividade só pode ser executada por profissionais registrados no CRC.

Figura 12 - Áreas da contabilidade que os alunos ingressantes atuam.

NA EMPRESA		AUTÔNOMO		NO ENSINO		ÓRGÃOS PÚBLICOS	
Auditor	1	Auditor		Conferencista		Agente Fiscal	
Contador	1	Consultor		Escritor		Concursos Públicos	
<i>Controller</i>	1	Empresário Contábil		Parecerista		Contador Público	
Custos		Investigador Fraude		Pesquisador		Oficial Contador	
Financeiro	4	Perito Contábil		Professor		Tribunal de Contas	
Fiscal	6						
Tributário							
Depto. Pessoal	2						
Outros	1	Não trabalho na área	13				

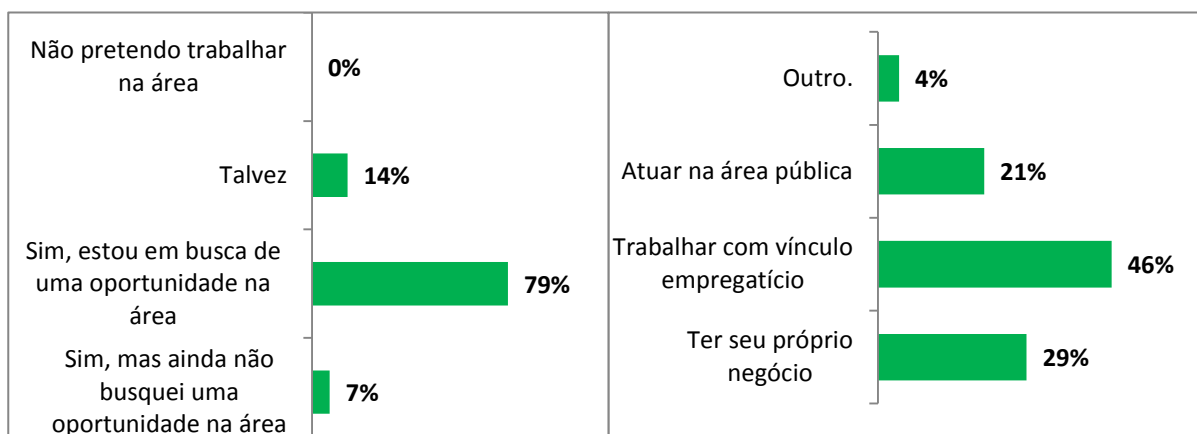
Fonte: Dados da pesquisa.

4.3 EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS INGRESSANTES

De modo a entender as expectativas profissionais dos alunos ingressantes, buscou-se no primeiro momento verificar o interesse profissional dos alunos no qual ainda não trabalham na área do curso. Observa-se que 79% dos alunos ingressantes, que ainda não trabalham na área do curso, estão em busca de uma oportunidade de trabalho na área, 14% responderam que talvez no futuro vão trabalhar na área e, por fim, 7% afirmam que gostariam de trabalhar, mas que no momento ainda não estão buscando uma oportunidade.

Após concluir a formação no curso de Ciências Contábeis, 46% dos alunos ingressantes responderam que pretendem trabalhar com vínculo empregatício, 29% pretendem ter seu próprio negócio, 21% querem trabalhar na área pública e 4% pretendem atuar de outras formas.

Figura 13 - Interesse dos ingressantes em trabalhar na área após formação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às áreas da contabilidade que os alunos ingressantes pretendem atuar no futuro, onde mais de uma alternativa poderia ser selecionada, destaca-se o interesse em atuar dentro da empresa nas áreas de contador, fiscal e financeiro. Como autônomo os respondentes indicaram maior interesse em ser consultor, auditor e empresário contábil. Em órgãos públicos, destaca-se a posição de agente fiscal, contador público e a atuação em concursos públicos. No ensino, apenas um aluno destacou interesse em atuar como professor.

Figura 14 - Áreas da Contabilidade que os ingressantes pretendem atuar.

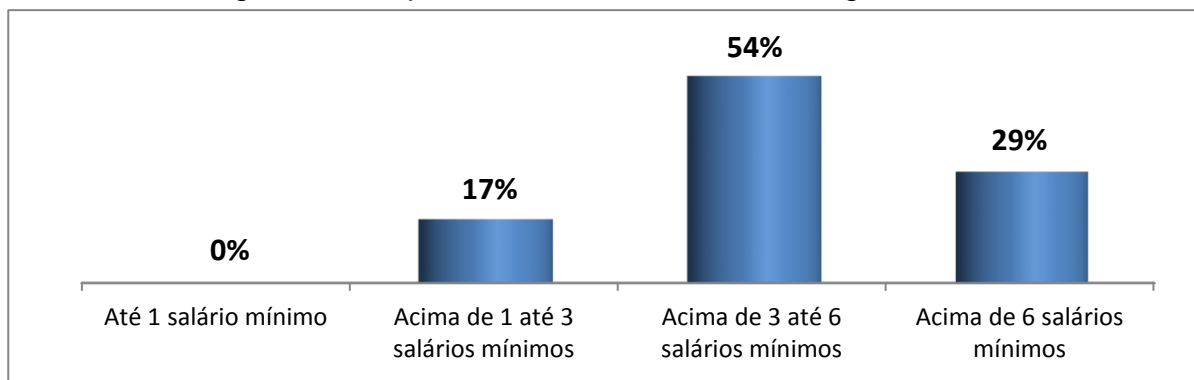
NA EMPRESA		AUTÔNOMO		NO ENSINO		ÓRGÃOS PÚBLICOS	
Auditor	2	Auditor	3	Conferencista		Agente Fiscal	3
Contador	12	Consultor	5	Escritor		Concursos Públicos	4
Controller		Empresário Contábil	3	Parecerista		Contador Público	3
Custos	3	Investigador Fraude	1	Pesquisador		Oficial Contador	2
Financeiro	8	Perito Contábil	1	Professor	1	Tribunal de Contas	2
Fiscal	10						
Tributário	3						
Depto. Pessoal	3						
Outros	1						

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados a respeito da expectativa salarial após a conclusão do curso, 54% esperam receber de 3 até 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00), 29% esperam receber acima de 6 salários mínimos (a partir de R\$

5.988,01) e 17% tem como expectativa salário de 1 até 3 salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00).

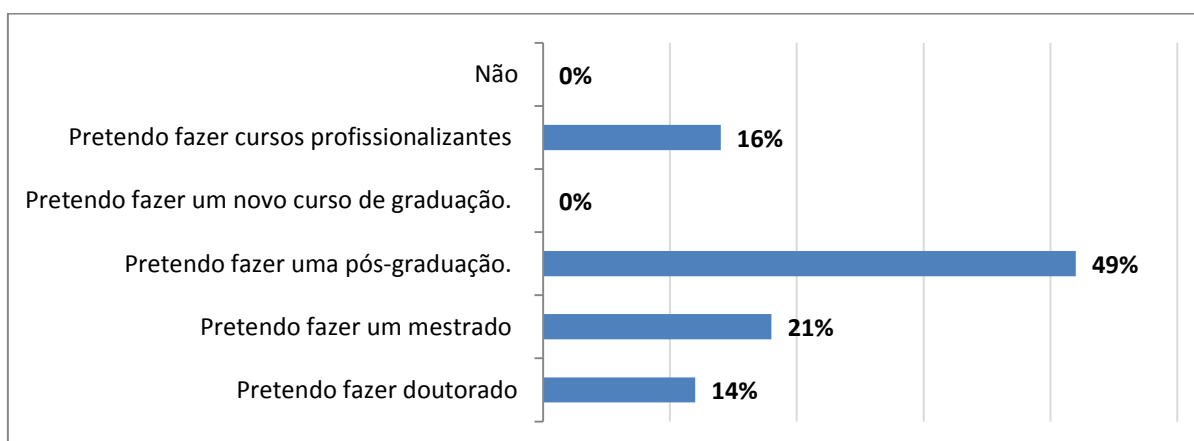
Figura 15 - Expectativa salarial dos alunos ingressantes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a pretensão da continuidade dos estudos dos alunos ingressantes é representada na Figura 16, de acordo com as respostas da pesquisa 49% dos alunos pretendem fazer pós-graduação, 21% pretendem fazer mestrado, 16% cursos profissionalizantes e 14% doutorado.

Figura 16 - Pretensão da continuidade dos estudos dos alunos ingressantes.



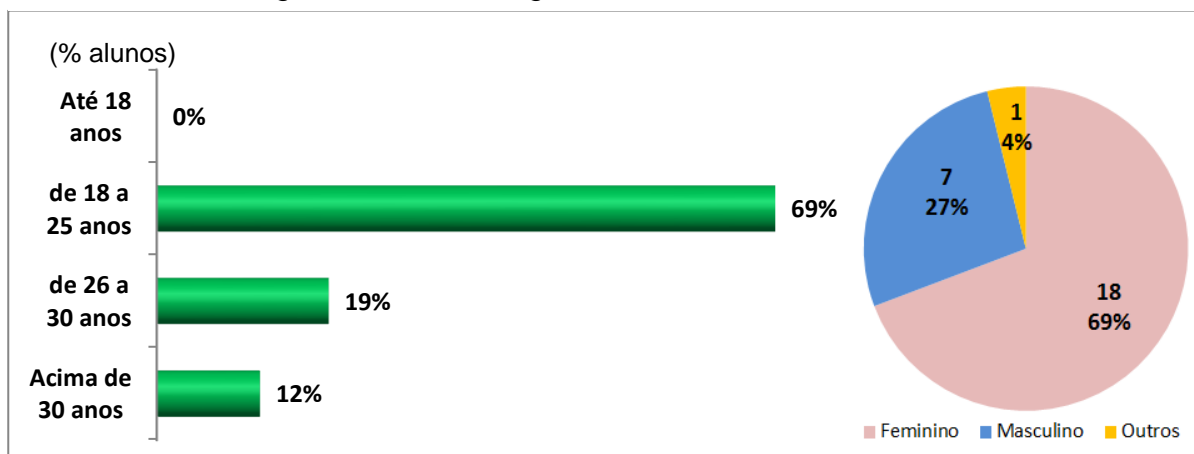
Fonte: Dados da pesquisa.

4.4 PERFIL DOS ALUNOS CONCLUINTES

Em relação ao perfil dos alunos concluintes, observa-se que 69% dos alunos são do gênero feminino, 27% do sexo masculino e 1% outros. Considerando a idade

dos concluintes, 69% possuem até 25 anos, 19% com idade de 26 a 30 anos e por fim, 12% acima de 30 anos.

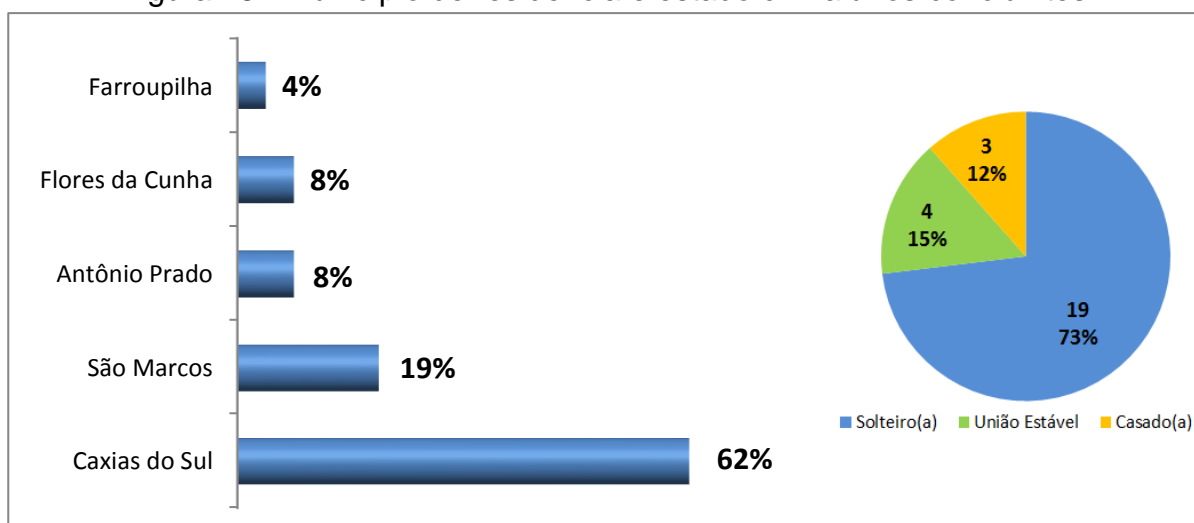
Figura 17 - Idade e gênero dos alunos concluintes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre o estado civil, observa-se na Figura 18 que 73% dos alunos concluintes estão solteiros (as), 15% possuem união estável e 12% são casados (as). Sobre o município de residência, evidencia-se que 62% dos alunos residem na cidade de Caxias do Sul/RS, 19% em São Marcos/RS, 8% em Antônio Prado/RS, 8% em Flores da Cunha/RS e por fim 4% em Farroupilha/RS.

Figura 18 - Município de residência e estado civil alunos concluintes.

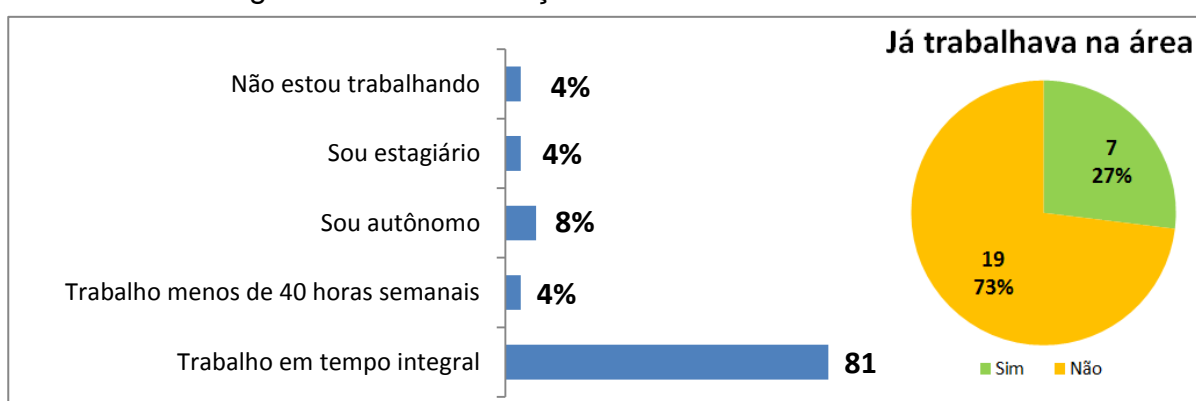


Fonte: Dados da pesquisa.

4.5 ATUAÇÃO PROFISSIONAL ATUAL DOS ALUNOS CONCLUINTES

Dentre os alunos concluintes, pode-se perceber que apenas 27% já trabalhavam na área ao ingressar no curso. Em relação à situação atual de trabalho, 81% dos alunos trabalham em tempo integral, 8% são autônomos, 4% trabalham menos de 40 horas por dia, 4% são estagiários, e por fim, 4% não estão trabalhando.

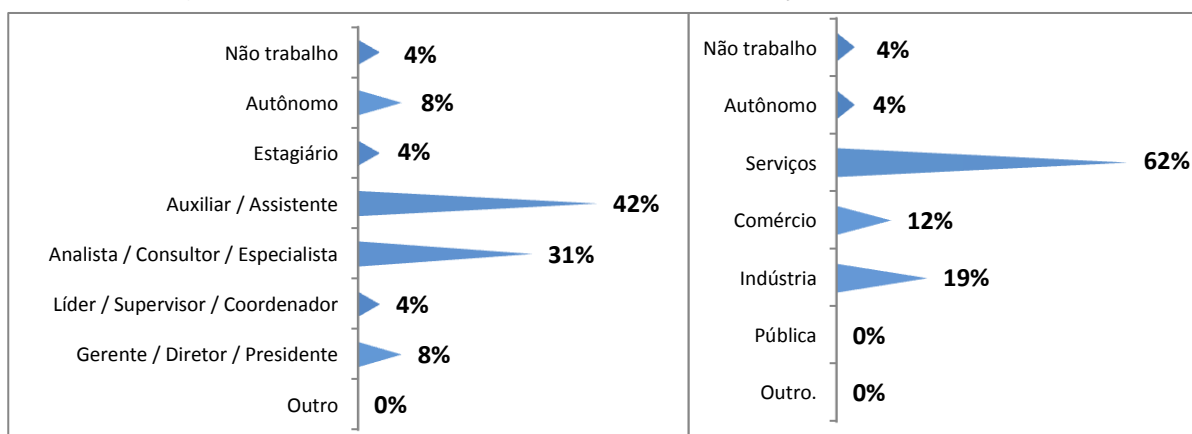
Figura 19 - Atual situação de trabalho dos concluintes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao nível hierárquico atual, 42% dos respondentes ocupam o nível de auxiliar/assistente, 31% ocupam o nível de analista/consultor/especialista; 8% são autônomos; 8% ocupam o nível de gerente/diretor/presidente; 4% ocupam o nível de líder/supervisor/coordenador; 4% estagiários e, por fim, 4% não estão trabalhando. Os principais ramos de atuação são: serviços (62%), indústria (19%), comércio (12%) e, por fim, autônomo (4%).

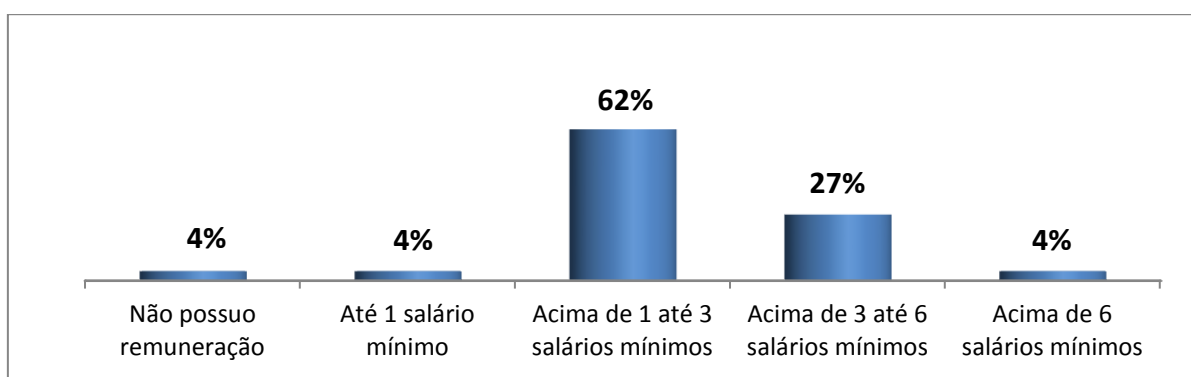
Figura 20 - Nível hierárquico e ramo de atuação dos concluintes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados a respeito da remuneração bruta mensal, 62% alegam receber de 1 a 3 salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00), 27% recebem de 3 até 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00), 4% recebem acima de 6 salários mínimos (a partir de R\$ 5.988,01), 4% recebem até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00), e por fim, 4% não possuem remuneração.

Figura 21 - Remuneração mensal bruta atual dos alunos concluintes.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 22 tem o intuito de demonstrar as áreas da contabilidade que os alunos concluintes atuam atualmente, nesta questão mais de uma alternativa poderia ser selecionada. Diante dos retornos obtidos, pode-se verificar que as áreas de atuação com maior frequência são fiscal, financeiro, contador, departamento pessoal, área tributária e custos.

Figura 22 - Áreas da contabilidade que os alunos concluintes atuam.

NA EMPRESA		AUTÔNOMO		NO ENSINO		ÓRGÃOS PÚBLICOS	
Auditor		Auditor		Conferencista		Agente Fiscal	
Contador	5	Consultor		Escritor		Concursos Públicos	
Controller		Empresário Contábil		Parecerista		Contador Público	
Custos	1	Investigador Fraude		Pesquisador		Oficial Contador	
Financeiro	4	Perito Contábil		Professor		Tribunal de Contas	
Fiscal	11						
Tributário	3						
Depto. Pessoal	4						
Outros		Não trabalho na área	6				

Fonte: Dados da pesquisa.

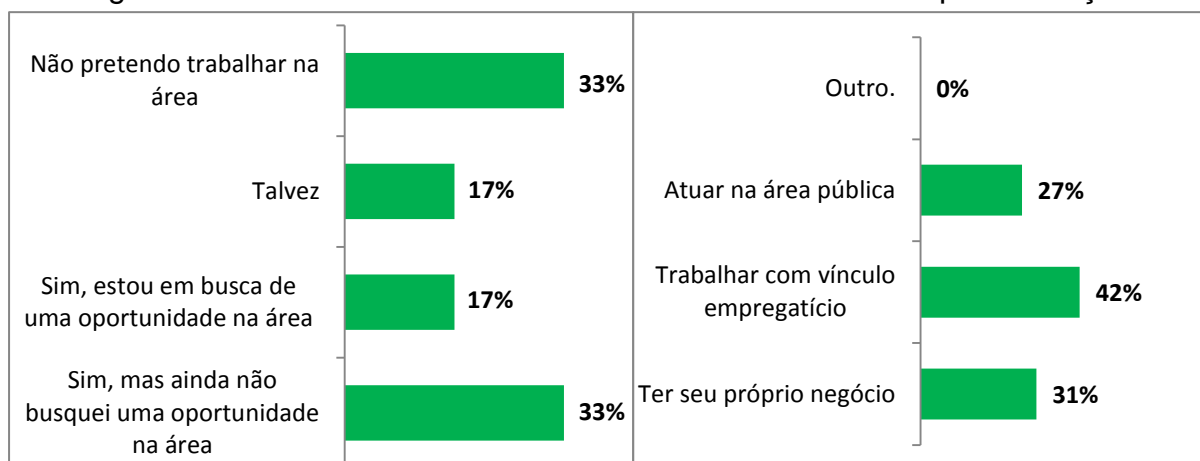
4.6 EXPECTATIVAS PROFISSIONAIS DOS ALUNOS CONCLUINTES

De modo a entender as expectativas profissionais dos alunos concluintes, buscou-se no primeiro momento verificar o interesse profissional dos alunos no qual ainda não trabalham na área do curso.

Sendo assim, considerando apenas os alunos concluintes que ainda não trabalham na área do curso, 33% afirmam que gostariam de trabalhar, mas que no momento ainda não estão buscando uma oportunidade. Além disso, 17% responderam que talvez no futuro vão trabalhar na área, 17% estão em busca de uma oportunidade na área e, por fim, 33% não pretendem trabalhar na área.

Após concluir a formação no curso de Ciências Contábeis, 42% dos alunos concluintes responderam que pretendem trabalhar com vínculo empregatício, 31% pretendem ter seu próprio negócio e 27% gostariam de trabalhar na área pública.

Figura 23 - Interesse dos concluintes em trabalhar na área após formação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às áreas da contabilidade que os alunos concluintes pretendem atuar no futuro, onde mais de uma alternativa poderia ser selecionada, destaca-se o interesse em atuar dentro da empresa na área fiscal, como contador e *controller*. Como autônomo os respondentes indicaram maior interesse em ser consultor e auditor.

Em órgãos públicos, destaca-se a atuação em concursos públicos, contador público e no tribunal de contas. No ensino, apenas um aluno destacou interesse em atuar como professor. Por fim, 15% dos alunos sinalizaram que não possuem interesse em trabalhar na área.

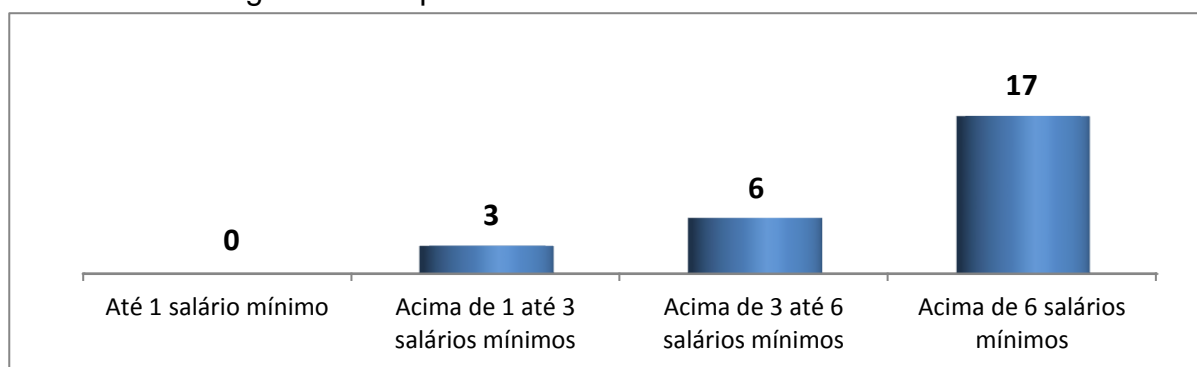
Figura 24 - Áreas da Contabilidade que os concluintes pretendem atuar.

NA EMPRESA		AUTÔNOMO		NO ENSINO		ÓRGÃOS PÚBLICOS	
Auditor	2	Auditor	3	Conferencista		Agente Fiscal	
Contador	5	Consultor	3	Escritor		Concursos Públicos	2
Controller	4	Empresário Contábil	1	Parecerista		Contador Público	1
Custos	1	Investigador Fraude		Pesquisador		Oficial Contador	
Financeiro	3	Perito Contábil		Professor	1	Tribunal de Contas	1
Fiscal	8						
Tributário	4						
Depto. Pessoal	1						
Outros		Não desejo trabalhar na área	4				

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados a respeito da expectativa salarial após a conclusão do curso, 65% esperam receber acima de 6 salários mínimos (a partir de R\$ 5.988,01), 23% esperam receber de 3 até 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00) e 12% tem como expectativa receber um salário de 1 até 3 salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00).

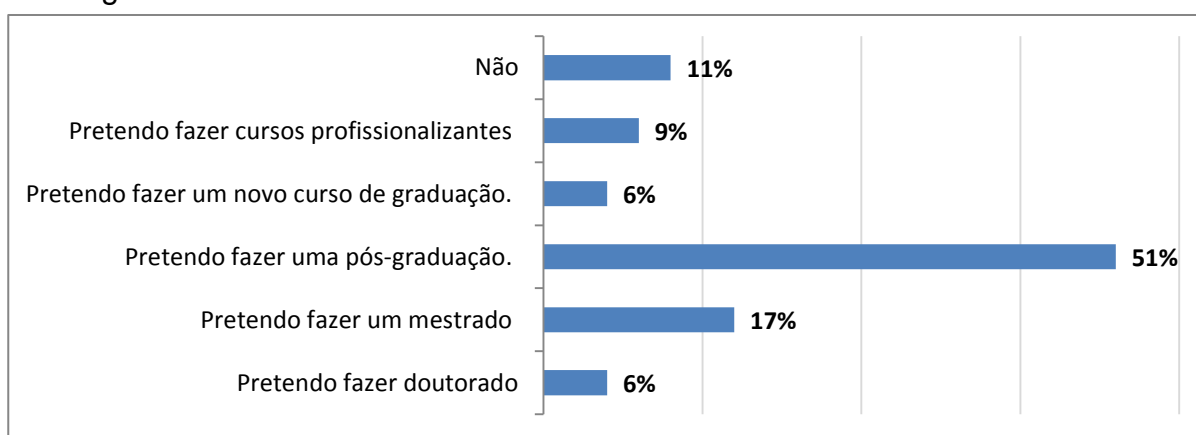
Figura 25 - Expectativa salarial dos alunos concluintes.



Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, a pretensão da continuidade dos estudos dos alunos concluintes é representada na Figura 26, de acordo com as respostas da pesquisa 51% dos alunos pretendem fazer pós-graduação, 17% pretendem fazer mestrado, 9% cursos profissionalizantes, 6% doutorado, 6% um novo curso de graduação e 11% dos alunos não pretendem dar continuidade aos estudos.

Figura 26 - Pretensão da continuidade dos estudos dos alunos concluintes.

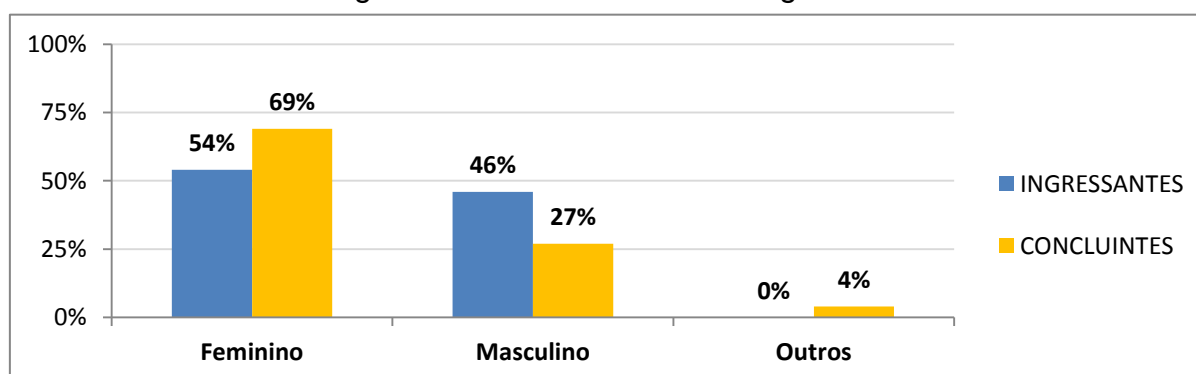


Fonte: Dados da pesquisa.

4.7 ANÁLISE CONJUNTA ALUNOS INGRESSANTES E CONCLUINTES

Com base nos perfis estudados, observa-se que entre os alunos concluintes há a participação de 69% do gênero feminino, um número 15% superior em comparação aos ingressantes, onde a quantidade de alunos por gênero é mais equilibrada. Neste sentido, pode-se afirmar que atualmente há maior interesse do gênero masculino ao cursar o curso de Ciências Contábeis, entre os alunos ingressantes eles já representam 46%.

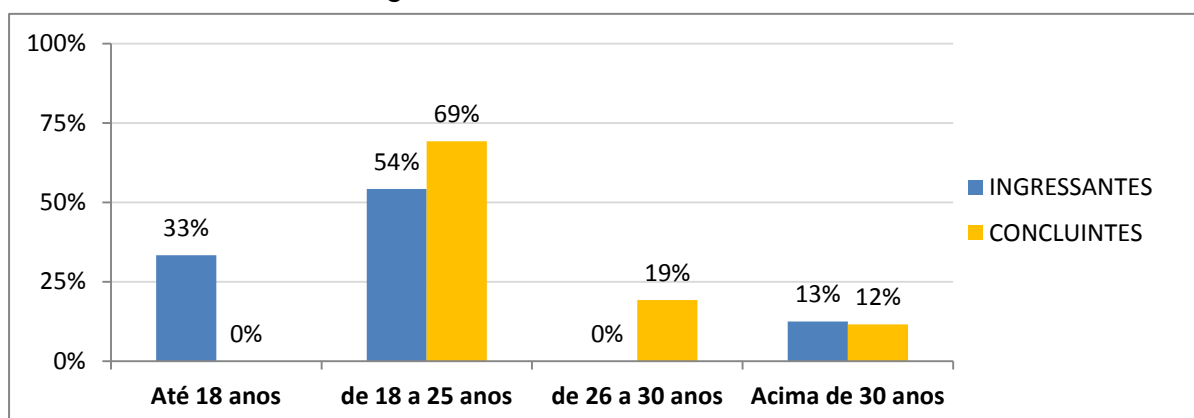
Figura 27 - Análise combinada: gênero.



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando a idade, a maior parte dos alunos ingressantes e concluintes é jovem, com idade entre 18 e 25 anos. Há um número equilibrado de pessoas acima de 30 anos, sendo 13% de participação entre os ingressantes e 12% de participação entre os concluintes.

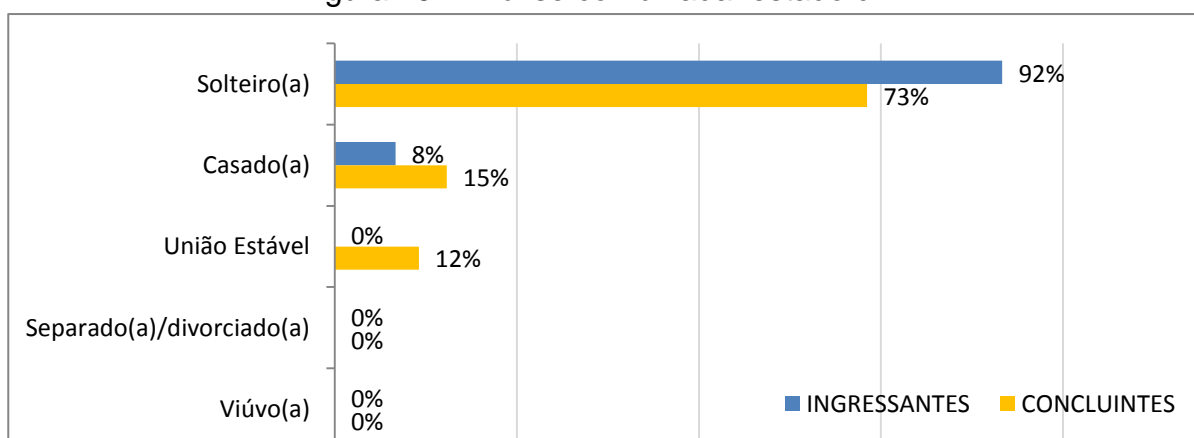
Figura 28 - Análise combinada: idade.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao estado civil, há o registro de crescimento da participação de alunos casados (as) e com união estável, comparando os alunos ingressantes com os concluintes. Este fato já era esperado considerando a idade dos alunos ingressantes e período de duração do curso.

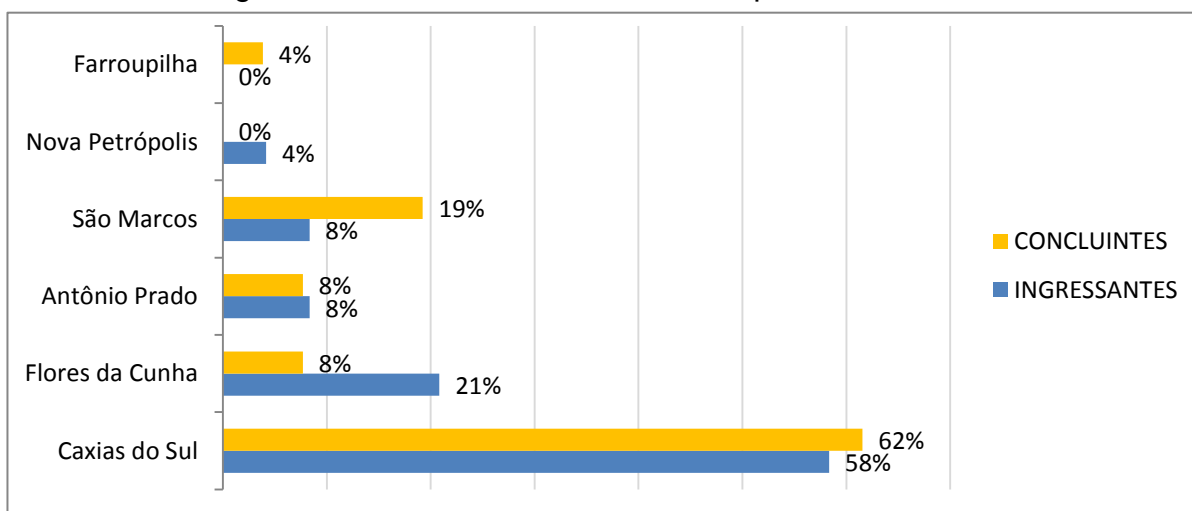
Figura 29 - Análise combinada: estado civil.



Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando as cidades de residência dos alunos, destacam-se as cidades de São Marcos/RS e Flores da Cunha/RS. Onde, excluindo a cidade de Caxias do Sul/RS, local onde a universidade está inserida, Flores da Cunha/RS representa a segunda cidade com maior volume de ingressantes e São Marcos/RS é a segunda principal cidade dos alunos concluintes.

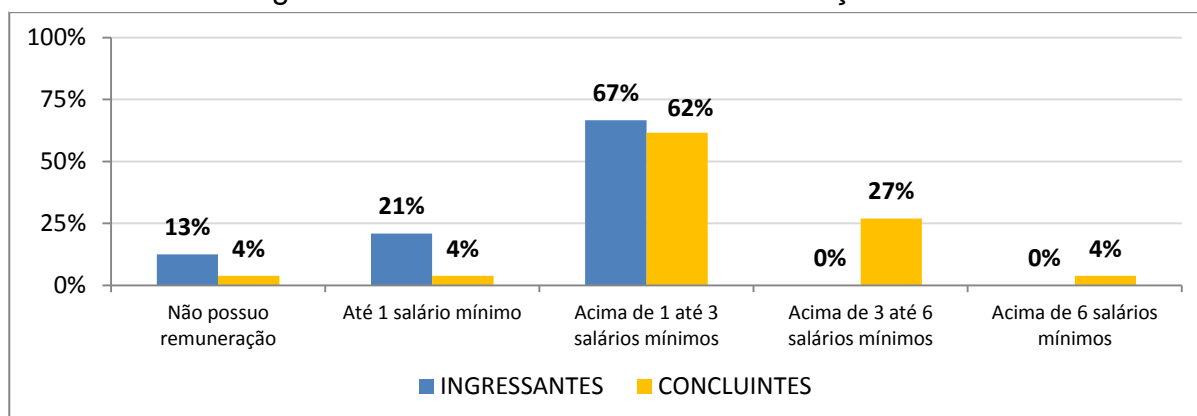
Figura 30 - Análise combinada: município de residência.



Fonte: Dados da pesquisa.

A remuneração bruta atual dos alunos concluintes é maior que dos alunos ingressantes, fato já esperado considerando que os alunos ingressantes muitas vezes estão iniciando sua vida profissional. Entre os alunos ingressantes a remuneração bruta atual é de até 3 salários mínimos (até R\$ 2.994,00), enquanto entre os alunos concluintes, 27% recebem de 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00) e 4% recebem acima de 6 salários mínimos (acima de R\$ 5.998,00).

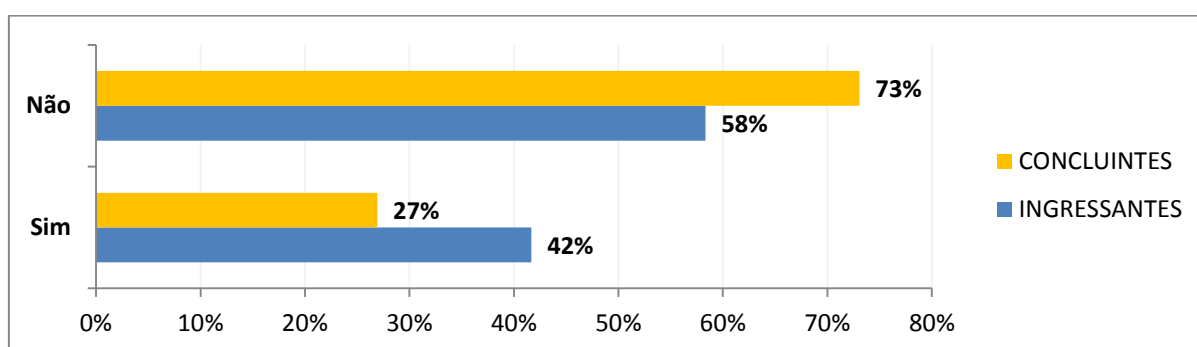
Figura 31 - Análise combinada: remuneração atual.



Fonte: Dados da pesquisa.

O número de alunos ingressantes que já trabalhavam na área contábil ou áreas afins ao iniciar o curso de Ciências Contábeis é 15% superior em comparação aos alunos concluintes, conforme demonstrado na Figura 32.

Figura 32 - Análise comb.: nº de alunos que já trabalhavam na área ao ingressar.

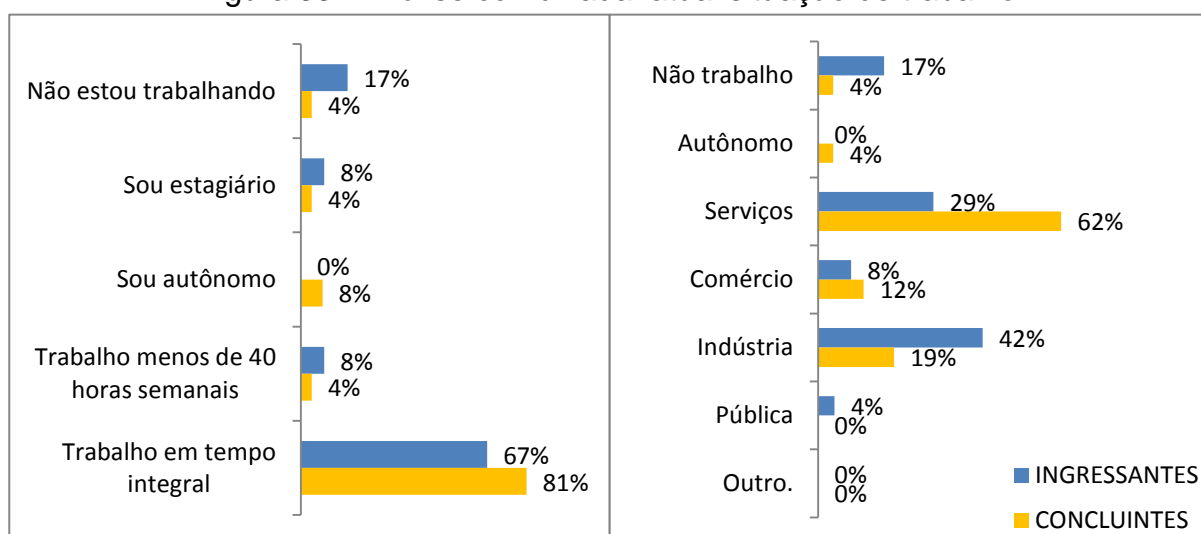


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à atual situação de trabalho, os alunos ingressantes registram o maior índice sem trabalho, com 17%, já os concluintes possuem 81% dos alunos com trabalho em tempo integral, volume 14% superior em relação aos ingressantes. Além disso, há 8% de alunos concluintes atuando como autônomo.

O setor de serviços é o principal ramo de atuação dos alunos concluintes, com 62% dos alunos, volume bem superior comparado aos alunos ingressantes que registram 29% nesta área. Já na indústria, destaca-se o maior volume de alunos ingressantes, com volume de 42%.

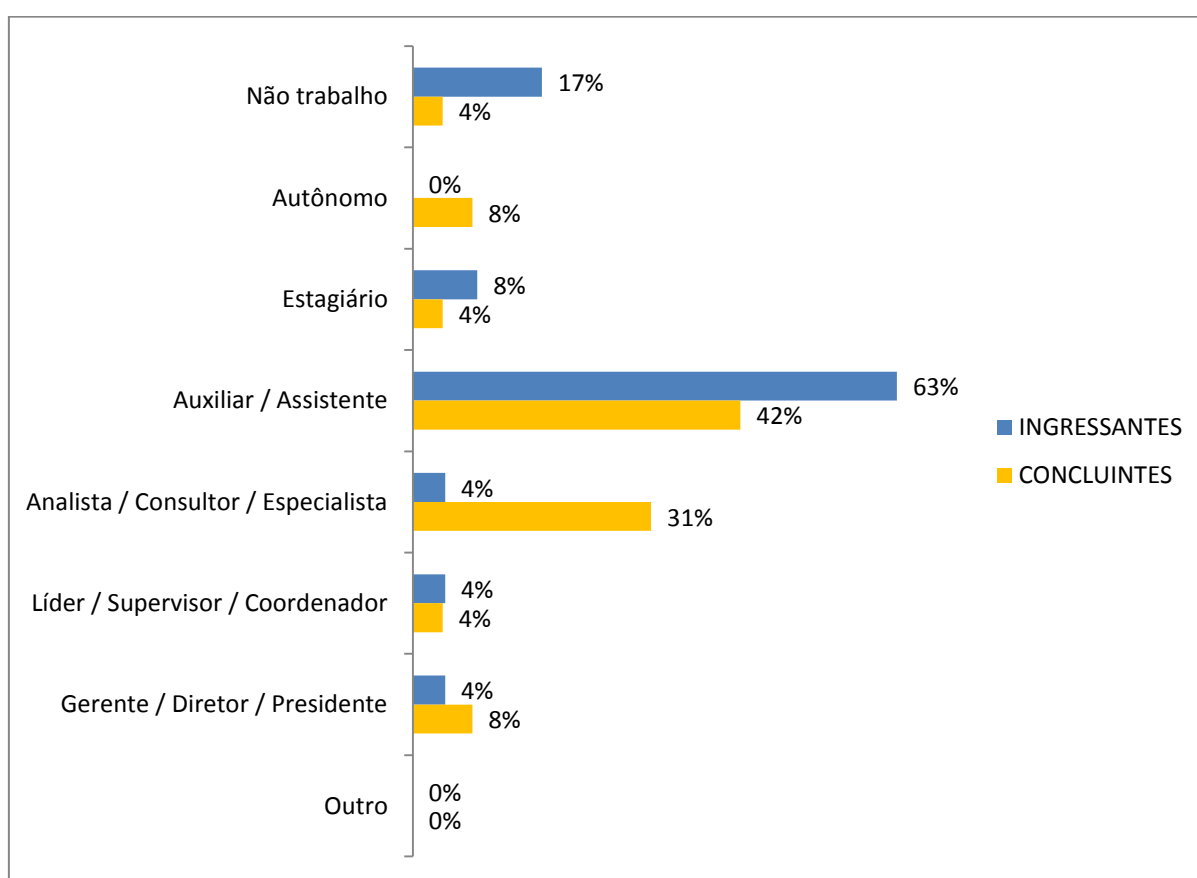
Figura 33 - Análise combinada: atual situação de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 34 demonstra o nível hierárquico que os alunos ocupam atualmente, destaca-se um volume maior de alunos concluintes com hierarquia superior, principalmente no nível de analista/consultor/especialista, com 31% dos alunos. A maior parte dos alunos ingressantes possui um nível hierárquico inferior, 8% são estagiários e 63% são assistentes e auxiliares. Este fato já era esperado, considerando que muitos destes alunos estão iniciando sua vida profissional, além de serem jovens e ingressantes no curso de Ciências Contábeis.

Figura 34 - Análise combinada: nível hierárquico atual dos alunos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos ingressantes, em comparação aos concluintes, possuem um maior número de pessoas que ainda não atuam em qualquer área do Curso de Ciências Contábeis. Já em relação aos alunos que atuam na área, destaca-se a área fiscal como a principal área entre os ingressantes e concluintes.

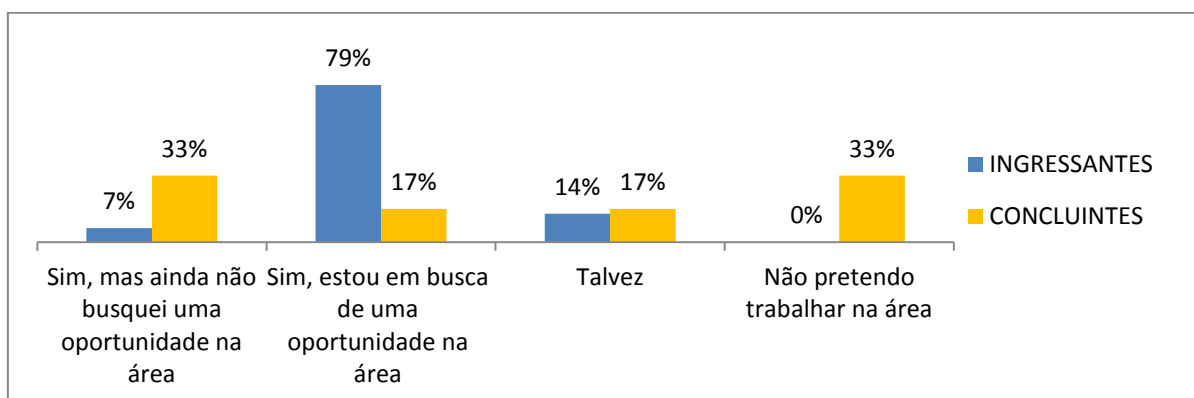
Figura 35 - Análise combinada: áreas da contabilidade que os alunos atuam.

INGRESSANTES			CONCLUINTES		
Função	Local	Qt.	Função	Local	Qt.
Não trabalho na área	-	13	Fiscal	Empresa	11
Fiscal	Empresa	6	Não trabalho na área	-	6
Financeiro	Empresa	4	Contador	Empresa	5
Depto. Pessoal	Empresa	2	Financeiro	Empresa	4
Auditor	Empresa	1	Depto. Pessoal	Empresa	4
Contador	Empresa	1	Tributário	Empresa	3
Controller	Empresa	1	Custos	Empresa	1
Outros	Empresa	1			

Fonte: Dados da pesquisa.

Entre os alunos que não estão trabalhando na área no momento, os ingressantes demonstram maior interesse em trabalhar em alguma área do curso, sendo que 79% afirmam que estão em busca de uma oportunidade. Entre os alunos concluintes, 33% afirmam que não pretendem trabalhar na área de Ciências Contábeis.

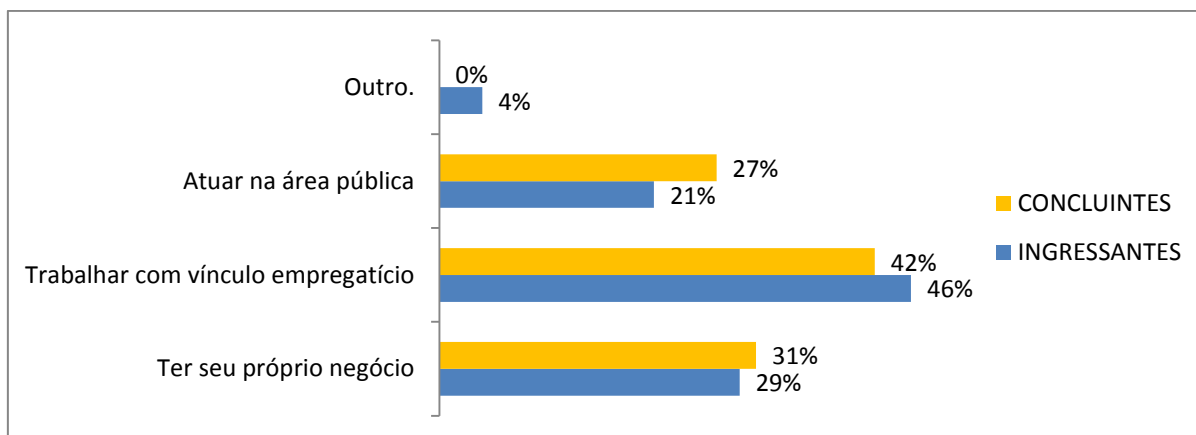
Figura 36 - Análise combinada: Interesse de trabalho na área.



Fonte: Dados da pesquisa.

Após concluir a formação no curso de Ciências Contábeis, os alunos ingressantes e concluintes possuem em comum o principal desejo em trabalhar com vínculo empregatício. No entanto, 58% dos alunos concluintes demonstram interesse em atuar na área pública e com negócio próprio, entre os alunos ingressantes este número representa 50%.

Figura 37 - Análise comb.: setores de interesse para trabalhar após formação.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às áreas da contabilidade que os alunos pretendem atuar no futuro, onde mais de uma alternativa poderia ser selecionada, destaca-se a função de contador e a área fiscal como principal escolha entre ingressantes e concluintes.

Figura 38 - Análise combinada: áreas de atuação da contabilidade pretendidas.

INGRESSANTES			CONCLUINTES		
Função/área	Local	Qt.	Função/área	Local	Qt.
Contador	Empresa	12	Fiscal	Empresa	8
Fiscal	Empresa	10	Contador	Empresa	5
Financeiro	Empresa	8	<i>Controller</i>	Empresa	4
Consultor	Autônomo	5	Tributário	Empresa	4
Concursos Públicos	Órgãos Púb.	4	Não desejo trabalhar na área	-	4
Custos	Empresa	3	Financeiro	Empresa	3
Tributário	Empresa	3	Auditor	Autônomo	3
Depto. Pessoal	Empresa	3	Consultor	Autônomo	3
Auditor	Autônomo	3	Auditor	Empresa	2
Empresário Contábil	Autônomo	3	Concursos Públicos	Órgãos Púb.	2
Agente Fiscal	Órgãos Púb.	3	Custos	Empresa	1
Contador Público	Órgãos Púb.	3	Depto. Pessoal	Empresa	1
Auditor	Empresa	2	Empresário Contábil	Autônomo	1
Oficial Contador	Órgãos Púb.	2	Professor	Ensino	1
Tribunal de Contas	Órgãos Púb.	2	Contador Público	Órgãos Púb.	1
Investigador Fraude	Autônomo	1	Tribunal de Contas	Órgãos Púb.	1
Perito Contábil	Autônomo	1			
Professor	Ensino	1			
Média de respostas por aluno ingressante: 2,9			Média de respostas por aluno formando: 1,7		

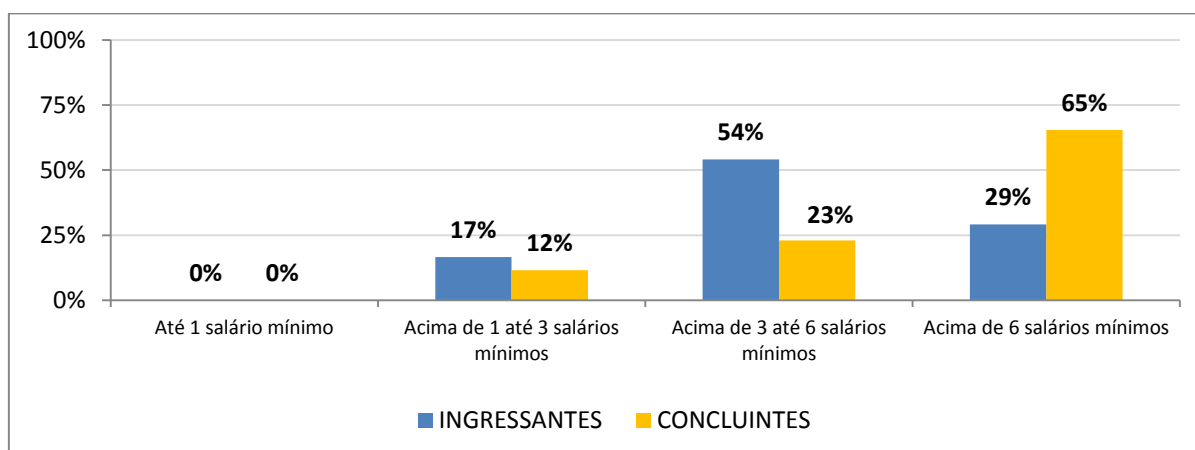
Fonte: Dados da pesquisa.

Em média cada aluno ingressante sinalizou interesse por 2,9 funções/áreas e cada formando indicou em média 1,7 funções/áreas, tal fato demonstra que os alunos concluintes possuem um maior foco de atuação em comparação aos ingressantes.

Entre os alunos ingressantes e concluintes, não há registro de grande interesse em atuar com funções ligadas ao ensino, apenas um aluno de cada lado indicou a pretensão de trabalhar como professor. Apenas os alunos concluintes sinalizaram a possibilidade de trabalhar como *controller* e também a pretensão de não trabalhar na área do curso de Ciências Contábeis.

Quando questionados sobre a expectativa salarial após a conclusão do curso, 65% dos alunos concluintes responderam que pretendem receber acima de 6 salários mínimos (a partir de R\$ 5.988,01), número bem superior a expectativa dos alunos ingressantes que nesta faixa salarial representam apenas 29%. Entre os alunos ingressantes, a maior quantidade de alunos registrou expectativa salarial de 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00).

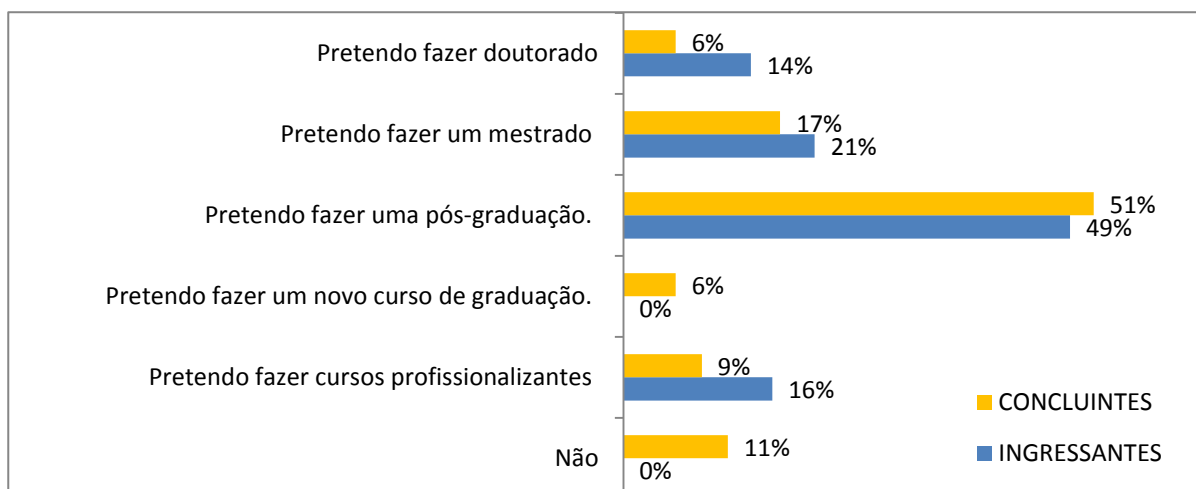
Figura 39 - Análise combinada: expectativa salarial.



Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre a continuidade dos estudos, 49% dos alunos ingressantes e 51% dos alunos concluintes registraram interesse em fazer uma pós-graduação. Além disso, os alunos ingressantes demonstram maior interesse em mestrado, doutorado e cursos profissionalizantes em comparação aos alunos concluintes.

Figura 40 - Análise combinada: continuidade dos estudos.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ao final das análises das respostas, é possível verificar o perfil dos alunos ingressantes e concluintes e suas principais expectativas em relação ao mercado de trabalho.

A maioria dos alunos ingressantes está iniciando sua vida profissional e conseqüentemente ocupam cargos e salários inferiores em relação aos alunos concluintes. No entanto, é visível que os alunos ingressantes possuem maior interesse em atuar dentro das diversas áreas de trabalho do curso e também demonstram superior vontade de estar em constante atualização e busca pelo conhecimento em comparação aos alunos concluintes.

5. CONCLUSÃO

A profissão contábil está em constante mudança, no passado os profissionais de contabilidade eram focados apenas em tarefas burocráticas, nos dias atuais além de prestar informações corretas ao fisco, as empresas os consideram como facilitadores e buscam esse profissional para a interpretação dos resultados obtidos e muitas vezes a solução de seus problemas.

O objetivo desta pesquisa foi identificar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Neste caso, foi realizada uma pesquisa através da aplicação de um questionário estruturado, utilizando como base as informações coletadas na pesquisa bibliográfica e considerando os objetivos do estudo.

Diante das respostas encontradas na pesquisa, pode-se verificar que o público com maior frequência foram alunos do gênero feminino, com idade entre 18 a 25 anos, solteiro (a), residentes na cidade de Caxias do Sul e com remuneração bruta atual de 1 a 3 salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00).

A maioria dos alunos não trabalhava na área contábil ou áreas afins ao iniciar o curso de Ciências Contábeis, no entanto, entre os alunos que já trabalhavam na área ao ingressar no curso destaca-se o maior número de ingressantes. Tal fato remete a possibilidade que atualmente há um maior volume de oportunidades de emprego voltadas à área do curso no mercado de trabalho.

Em relação à atual situação de trabalho, pode-se verificar que o público com maior frequência foram alunos que trabalham em tempo integral, com atuação na indústria e serviços. O nível hierárquico com maior representatividade é o de assistente/auxiliar, no entanto, é notável que os alunos concluintes possuam alta representatividade no nível de analista/consultor/especialista. Considerando as áreas atuais de atuação, destaca-se a área fiscal e financeira.

Entre os alunos que ainda não trabalham na área, os ingressantes demonstram maior interesse de trabalhar com funções ligadas ao Curso de Ciências Contábeis. Parte significativa dos alunos concluintes afirma que não pretendem

trabalhar em qualquer área do curso, diante disto, recomenda-se um estudo adicional para identificação dos principais motivos para tal.

Após concluir a formação no curso de Ciências Contábeis, os alunos ingressantes e concluintes possuem em comum o principal desejo em trabalhar com vínculo empregatício. No entanto, a possibilidade de ter seu próprio negócio ou atuar na área pública possui alta representatividade.

Diante das diversas possibilidades de trabalho apresentadas aos alunos durante a pesquisa, destaca-se entre os alunos concluintes, o maior interesse em atuar na área fiscal, na área tributária, na função de *controller* e como contador. Já entre os ingressantes, o foco de atuação está na área fiscal, na área financeira, na função de contador e como consultor.

Entre os pilares de funções do curso, os alunos indicaram maior interesse de atuar em funções ligadas a empresa, posteriormente como autônomo e em órgãos públicos. Sendo assim, o trabalho ligado a funções do ensino registrou a menor procura por parte dos alunos pesquisados.

A expectativa salarial após a conclusão do curso é conflitante entre os alunos ingressantes e concluintes, sendo que os concluintes são os mais otimistas em relação à remuneração. Entre os ingressantes, o maior volume de alunos registrou expectativa salarial de 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00). Já os concluintes pretendem receber acima de 6 salários mínimos (a partir de R\$ 5.988,01). Isso se deve, em parte, ao fato dos alunos concluintes estarem no momento ocupando posições de hierarquia superior. Destaca-se também o maior interesse dos mesmos em ocupar cargos públicos e ter seu próprio negócio.

Por fim, foi possível ainda identificar o interesse dos alunos na continuidade dos seus estudos. É possível verificar que ambos os alunos possuem grande interesse em fazer pós-graduação, no entanto os ingressantes demonstram maior interesse em mestrado, doutorado e cursos profissionalizantes em comparação aos concluintes.

Diante disto, pode-se afirmar que os objetivos gerais e específicos do trabalho foram atingidos, uma vez que foi possível identificar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul. Além de elaborar o levantamento bibliográfico

sobre Ciências Contábeis e seu campo de atuação, construir um questionário para identificar o perfil e as expectativas profissionais dos alunos, identificar o perfil e as expectativas profissionais dos alunos e, por fim, comparar e analisar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis.

O método utilizado, pesquisa *survey*, não permite generalizar os resultados para as demais universidades. Sendo assim, as conclusões desta pesquisa devem ser consideradas na abrangência da universidade estudada. Durante o momento de preenchimento do questionário, pode existir uma incompreensão do significado das perguntas, sendo possível ter influência nas respostas obtidas.

A título de sugestões para trabalhos futuros, consideram-se válidos novos estudos a fim de comparar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do Curso de Ciências Contábeis entre as diversas instituições de educação superior na região da Serra Gaúcha.

Sugerem-se também estudos visando identificar os principais motivos no qual os alunos concluintes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul não pretendem trabalhar em alguma do curso, além de não possuir interesse em dar continuidade aos estudos após a sua formatura.

REFERÊNCIAS

- ACEVEDO, Claudia Rosa. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4ª. São Paulo, Atlas, 2013.
- ATHAR, Raimundo Aben. **Introdução à contabilidade**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2005. xiii, 208 p.
- BORGES, Erivan; MEDEIROS, Carlos. **Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas**. Revista contabilidade financeira, vol.18 n.44. São Paulo mai./ago. 2007.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil. (Ed.). **Decreto-Lei Nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. 1946. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del9295.htm>. Acesso em: 05 abr. 2018.
- BRASIL. Inep. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2016**. 2017. Disponível em: <<http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 21 mai. 2018.
- BRASIL. Inep. Ministério da Educação. **Enade: Perguntas Frequentes**. 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/perguntas-frequentes4>>. Acesso em: 22 mai. 2018.
- BREDA, Zulmir Ivânio CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Lei orgânica da profissão contábil, código de ética e princípios contábeis**. Porto Alegre: CRC-RS, 2010. 39 p.
- BULGARELLI, Ruberlei. **Após 01/06, Profissionais Formados em Nível Técnico Não Poderão Mais Obter o Registro Profissional**. 2015. Disponível em: <<https://crcms.org.br/editorial-apos-0106-profissionais-formados-em-nivel-tecnico-nao-poderao-mais-obter-o-registro-profissional/>>. Acesso em: 01 mar. 2019.
- CALIJURI, Mônica Sionara Schpallir. Controller – O Perfil Atual e a Necessidade do Mercado de Trabalho. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasil, n. 150, p.38-53, nov.-dez. 2004.
- CAMPIONI, Paula. **Sistema Educacional Brasileiro: ENTENDA A DIVISÃO DA NOSSA EDUCAÇÃO**. 2018. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/sistema-educacional-brasileiro-divisao/>>. Acesso em: 15 maio 2019.

CASTRO, Rita de Cássia Silva; ECHTERNACHT, Tiago Henrique de Souza; BRITO, Carlos Alberto de Oliveira. Desenvolvimento de habilidades e competências para a prática contábil: uma pesquisa empírica numa instituição pública brasileira. **RIC - Revista de Informação Contábil**. América do Sul, v. 3, n. 2, p. 61-82, abr./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/issue/view/1062>. Acesso em: 15 mai. 2018.

CENDÓN, B. V.; RIBEIRO, N. A.; CHAVES, C. J. Pesquisas de survey: análise das reações dos respondentes. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 3, p. 29-48, set./dez. 2014.

CFC (Brasil). **Código de Ética Profissional do Contador - CEPC**. 1996. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/res803.htm>. Acesso em: 20 mai. 2018.

CFC (Brasil). **Resolução CFC n.º 853/99**. 1999. Disponível em: <http://www.iob.com.br/wwwgratis/legistrab/trab/RESOL853.htm>. Acesso em: 02 mai. 2018.

CFC (Brasil). **Profissionais e Organizações Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade**: Posição anual em 31 de dezembro. 2017. Disponível em: http://cfc.org.br/wp-content/uploads/2017/08/estatistico_2004a2016.pdf. Acesso em: 26 mar. 2018.

CFC (Brasil). **Prerrogativas de Contadores e Técnicos em Contabilidade**. 2018. Disponível em: <http://cfc.org.br/fiscalizacao-etica-e-disciplina/perguntas-frequentes/prerrogativas-de-contadores-e-tecnicos-em-contabilidade/>. Acesso em: 05 mai. 2018.

COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira; LINS, Luiz dos Santos. **Teoria da contabilidade**: abordagem contextual, histórica e gerencial. São Paulo: Atlas, 2010. ix, 347 p.

CRCSP (Brasil). **Sete oportunidades da Contabilidade no Brasil (e fora dele)**. 2017. Disponível em: http://www.crcsp.org.br/portal/publicacoes/crcsp-online/materias/458_06.htm. Acesso em: 07 jun. 2018.

FARI, Murilo Arthur; NOGUEIRA, Valdir. **Perfil do profissional contábil**: relações entre formação e atuação no mercado de trabalho. *Perspectiva Contemporânea*, v. 2, n.1, jan./jan.2007.

FARIA, Ana Cristina; QUEIROZ, Mario Roberto Braga de. Demanda de Profissionais Habilitados em Contabilidade Internacional no Mercado de Trabalho da Cidade de São Paulo. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 5, n. 1, p.55-71, jan. 2009.

FAVERO, Hamilton Luiz et al. **Contabilidade**: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 2 v.

FEIL, Alexandre André; DIEHL, Liciane; SCHUCK, Rogério José. Ética profissional e estudantes de contabilidade: análise das variáveis intervenientes. **Cad. Ebape.br**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.256-273, abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 288 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2009. xxvii, 271p.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa**: Um guia prático. Bahia: Via Litterarum, 2010. 88 p.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/handle/123456789/1273>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-159, 2008.

MACHADO, Weily Toro. **O que é um profissional contabilista**. Portal da Classe Contábil, 09 fev. 2006. Disponível em: <<https://www.classecontabil.com.br/o-que-e-um-profissional-contabilista/>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, José Carlos. **A profissão Contábil no Brasil**. 2018. Disponível em: <http://arquivos.suporte.ueg.br/moodlebetinha/moodledata/122/moddata/assignment/163/878/a_profissao_contabil_no_Brasil_e_no_mundo.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2018.

MAZZIONI, Sady. As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de Alunos e Professores de Ciências Contábeis. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, Chapecó, v. 2, n. 1, p.93-109, jan.-jun. 2013.

MECCA, Marlei Salete. Profissional de Ciências Contábeis tem mercado de trabalho diversificado e boa empregabilidade. **Pioneiro**, Caxias do Sul, 07 junho 2012.

Disponível em:

<<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/geral/escolhacerta/noticia/2012/06/profissional-de-ciencias-contabeis-tem-mercado-de-trabalhodiversificado-e-boa-empregabilidade-3783159.html>>. Acesso em: 15 mar. 2019.

MOREIRA, Rafael de Lacerda et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, Brasil, v. 10, n. 19, p.119-140, abr. 2013.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania; CUNHA, Paulo Roberto da. O Mercado de Trabalho na Percepção dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 12, n. 35, p.79-98, abr./jul. 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma Leal da. **A História da Contabilidade no Brasil**. 2007. Disponível em:

<<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299>> Acesso em: 02 abr. 2018.

RODRIGUES, Alberto Almada. **A primeira regulamentação da profissão contábil em Portugal e no Brasil: a matrícula dos homens de negócios (comerciantes)**. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 42, 1985.

RODRIGUES, Brenda Cristina de Oliveira; MIRANDA, Gilberto J.. **Concursos para contador: quais conteúdos vêm sendo priorizados?**. 2013. Disponível em:

<<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/128/128>>. Acesso em: 25 mai. 2018.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1997. 190p.

SALOTTI, Bruno. **O novo perfil de uma das profissões mais estáveis do Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/ljH3>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

SANTOS, Daniel Ferreira dos; SOBRAL, Fernanda de Souza; CORREA, Michael Dias; ANTONOVZ, Tatiane; SANTOS, Ronaldo Ferreira dos. **Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba.** Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v.8, nº16, p. 137-152, jul./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2011v8n16p137>>. Acesso em: 08 mai. 2018.

SCHMIDT, Paulo. **História do pensamento contábil.** Porto Alegre: Bookman, 2000. 231 p.

SILVA, Gustavo Miguel dos Santos da; ROSA, Fabricia Silva da. O Curso de Ciências Contábeis no Brasil: Um Estudo Sobre as Políticas Públicas de Ensino Superior e seu Reflexo na Oferta e na Demanda no Período de 2001 a 2013. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, Salvador, v. 2, n. 6, p.94-111, maio/ago., 2016.

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica.** São Paulo, Saraiva, 2013.

TOIGO, Renato Francisco. **Fundamentos de contabilidade e escrituração.** 4.ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009. 271 p.

TREINTA, Fernanda Tavares et al. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão.** 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132013005000078>>. Acesso em: 02 abr. 2019.

UCS (Caxias do Sul). **Ciências Contábeis: Plano Curricular.** 2018. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/portalcursos/122/1/244/#selecao>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

UCS (Caxias do Sul). **Curso de Ciências Contábeis da UCS celebra 50 anos de história.** 2018. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/noticias/19433/>>. Acesso em: 20 mai. 2018.

VARGAS, Otavio Augusto Alves de. **Ética contábil: os limites da responsabilidade do profissional contábil.** 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/61947>>. Acesso em: 16 mai. 2018.

VENTURELLI, Marisa Alonso Mariquito. **A história da Contabilidade: Da pré história ao panorama atual.** 2009. Disponível em: http://www.sudamerica.edu.br/arquivos_internos/publicacoes/Marisa.pdf. Acesso em: 30 de set. 2012.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil.** São Paulo: Thomson, 2006. 124 p.

VILLENA, Gabriel. **Atribuições do Contador e do Técnico em Contabilidade:** Regulamentação pela Resolução CFC nº 560, de 1983; Fundamentação Legal: Decreto-Lei nº. 9.295, de 27 de maio de 1946; Resolução CFC nº. 560, 28 de outubro de 1983. 2018. Disponível em: <<http://www.econeteditora.com.br/index.asp?url=inicial.php>>. Acesso: 10 mai. 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS

Prezados Alunos,

Estamos apresentando o instrumento de coleta de dados cujas respostas serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Aline Vilasboa Rosa, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – UCS –, orientanda do Profa. Maria Salete Goulart Martins Denicol.

Nesse sentido, gostaríamos que o referido instrumento fosse respondido por V.Sa., contribuindo assim de forma decisiva na elaboração da pesquisa.

O estudo objetiva identificar as expectativas profissionais dos alunos ingressantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul.

Cabe salientar que as respostas fornecidas somente serão divulgadas sob o aspecto global, nunca de forma específica ou se reportando a um respondente em especial. **O tempo previsto de resposta é de 4 minutos**, validado de acordo com o pré-teste do instrumento.

Agradecemos a vossa colaboração e permanecemos à disposição para prestar quaisquer informações adicionais.

QUESTIONÁRIO

1. Qual o seu gênero?

- Feminino
- Masculino
- Outros

2. Qual a sua idade?

- Até 18 anos
- de 18 a 25 anos
- de 26 a 30 anos
- Acima de 30 anos

3. Qual seu estado civil?

- Solteiro(a)
- União Estável
- Casado(a)
- Separado(a) / divorciado(a)
- Viúvo(a)

4. Em que cidade você mora?

- Caxias do Sul
- Bento Gonçalves
- Farroupilha
- Outra. Qual? _____

5- Qual é a sua remuneração (faixa salarial) mensal bruta atual?

- Não possui remuneração
- Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00)
- Acima de 1 até 3 salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00)
- Acima de 3 até 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00)
- Acima de 6 salários mínimos (a partir de R\$ 5.988,01)

6. Em qual semestre do curso de Ciências Contábeis você está? (Conforme grade curricular do curso de 8 semestres)

- 1º semestre
- 2º semestre ao 4º semestre
- 5º semestre ao 7º semestre
- 8º semestre

7. Quando você ingressou no curso já trabalhava na área contábil ou áreas afins?

- () Sim. Qual? _____
 () Não

8. Qual sua atual situação de trabalho?

- () Não estou trabalhando
 () Sou estagiário
 () Sou autônomo
 () Trabalho menos de 40 horas semanais
 () Trabalho em tempo integral

9. Em qual ramo você trabalha atualmente?

- () Não trabalho
 () Autônomo
 () Serviços
 () Comércio
 () Indústria
 () Pública
 () Outro. Qual? _____

10. Qual o nível hierárquico que você ocupa atualmente?

- () Não trabalho () Analista / Consultor / Especialista
 () Autônomo () Líder / Supervisor / Coordenador
 () Estagiário () Gerente / Diretor / Presidente
 () Auxiliar / Assistente () Outro. Qual? _____

11. Em que área da Contabilidade ou áreas afins, você atua atualmente?

NA EMPRESA		AUTÔNOMO		NO ENSINO		ÓRGÃOS PÚBLICOS	
Auditor		Auditor		Conferencista		Agente Fiscal	
Contador		Consultor		Escritor		Concursos Públicos	
<i>Controller</i>		Empresário Contábil		Parecerista		Contador Público	
Custos		Investigador Fraude		Pesquisador		Oficial Contador	
Financeiro		Perito Contábil		Professor		Tribunal de Contas	
Fiscal							
Tributário							
Depto. Pessoal							

- () Não trabalho na área () Outra. Qual? _____

12. Se você respondeu que não trabalha na área, possui interesse em trabalhar?

- () Sim, mas ainda não busquei uma oportunidade na área
 () Sim, estou em busca de uma oportunidade na área
 () Talvez
 () Não pretendo trabalhar na área

13. Após concluir sua formação no curso de Ciências Contábeis você pretende:

- () Ter seu próprio negócio
 () Trabalhar com vínculo empregatício
 () Atuar na área pública
 () Outro – Qual? _____

14. Em que área da Contabilidade ou áreas afins, você pretende atuar?

NA EMPRESA		AUTÔNOMO		NO ENSINO		ÓRGÃOS PÚBLICOS	
Auditor		Auditor		Conferencista		Agente Fiscal	
Contador		Consultor		Escritor		Concursos Públicos	
Controller		Empresário Contábil		Parecerista		Contador Público	
Custos		Investigador Fraude		Pesquisador		Oficial Contador	
Financeiro		Perito Contábil		Professor		Tribunal de Contas	
Fiscal							
Tributário							
Depto. Pessoal							

- () Outra. Qual? _____
 () Não pretendo trabalhar na área

15. Qual a sua expectativa salarial após a conclusão do curso?

- () Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00)
 () Acima de 1 até 3 salários mínimos (R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00)
 () Acima de 3 até 6 salários mínimos (R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00)
 () Acima de 6 salários mínimos (a partir de R\$ 5.988,01)

16. Você pretende dar continuidade aos seus estudos? (Pode assinalar mais de uma resposta)

- () Não
 () Pretendo fazer cursos profissionalizantes
 () Pretendo fazer um novo curso de graduação.
 () Pretendo fazer uma pós-graduação.
 () Pretendo fazer um mestrado
 () Pretendo fazer doutorado